

A VOZ DA CONSCIENCIA

DESENHO DE CICERO VALLADARES



João era um menino de dez annos e sua irmã Maria tinha a metade de sua idade. João tinha dois livros pequenos sem valor algum e sua irmã um grande, bonito, que valia...



...muito mais que os outros dois reunidos. Maria, por ser pequena, suppoz que duas coisas valiam mais que uma; propoz troca dos livros ao irmão.



Este, embora sabendo que ia lograr a irmã, aceitou muito depressa o negocio.



De noite, porém, João não podia dormir — sentia um aperto no coração, entristeceu e poz-se a chorar.



Foi então procurar a pequerrucha, explicou-lhe o seu mau procedimento e pediu-lhe perdão. Só depois disso...



...é que pode conciliar o somno que nunca lhe pareceu tão agradável. Quem segue a voz da consciencia e feliz e vive alegre!

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO

EDUCA • ENSINA • DISTRAHE



RECO-RECO, BOLÃO E AZEITONA — Aventuras interessantes das três bonecas redondas tão conhecidas da infância. Livro que Luiz Sá escreveu e ilustrou, realizando a mais bela e maravilhosa dadiça para as crianças brasileiras.

CONTOS DA MÃE PRETA — Histórias da infância que Oswaldo Orico colligi e adaptou à leitura das crianças. Volume que deve figurar entre os de mais valor na biblioteca dos pequeninos. Contos das gerações passadas, das gerações que hão de vir. Ricamente ilustrado a cores.

QUANDO O CÉU SE ENCHE DE BALÕES... — Livro de lendas e de histórias dos santos do mês de Junho. Encantadora coleção de contos de Leonor Posada, contos que enlevam a alma da criança numa sensibilidade de sonho. Ilustrações coloridas de Cicero Valladares.

PAPAE — Uma porção de perguntas anotadas e respondidas pelo escriptor Joracy Camargo. Livro de cultura necessária à infância, livro de finalidade educativa, com primorosas ilustrações a cores por Mosteiro Filho.

HISTÓRIAS MARAVILHOSAS — Humberto de Campos, o fecundo escriptor patriótico, imaginou os mais belos contos para as crianças nesse livro primorosamente ilustrado por Théo. Leitura obrigatória para a infância.

MINHA BABA — Os mais enternecedores contos para a infância, escriptos e ilustrados pela sensibilidade de um artista como J. Carlos. Cada conto desse livro é uma lição de moral e de bondade para a infância.

VÓVÔ DO TICO-TICO — Uma série de preleções sobre todos os assumptos de interesse para a infância. Livro que Carlos Manhães escreveu e que encerra a mais valiosa coleção de lições de cousas, livro de evidente expressão cultural das crianças. Ilustrações de Cicero Valladares.

HISTÓRIAS DE PAE JOÃO — Contos colligidos e escriptos por Oswaldo Orico, com ilustrações artísticas de Luiz Sá. O relato das mais bellas histórias da infância em estylo atraente tornam esse livro um thesouro para as crianças.



Compreae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livranças de todo o Brasil

PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Tray. Duvidor, 34 RIO DE JANEIRO





UM NOVO E SENSACIONAL CONCURSO!

BANDEIRAS E ESCUDOS DO BRASIL

"O Tico-Tico", na sua preocupação constante de dar aos seus milhares de leitores motivos de recreio e de cultura, iniciou no numero de 2 de Dezembro ultimo a publicação de um concurso de férias, ao qual denominou

CONCURSO DE BANDEIRAS E ESCUDOS DO BRASIL

Nesse concurso, terão os leitores d'"O Tico-Tico" ocasião de colleccionar as bandeiras e os escudos de todos os Estados do Brasil, por isso que em cada numero d'"O Tico-Tico" será dada, em pagina solta, colorida, uma folha com a bandeira e o escudo de cada Estado do Brasil. Essa folha solta será colleccionada por todos os leitores que, tambem, collarão no mappa publicado uma serie de coupons numerados, que estão sahindo n'"O Tico-Tico". Completo o mappa, com os coupons publicados juntamente com as folhas das bandeiras e escudos dos Estados do Brasil os leitores d'"O Tico-Tico" obterão pela troca do mesmo mappa, um numero com o qual entrarão em sorteio para a posse de

RIQUISSIMOS PREMIOS DO VALOR DE 10:000\$000

oem como uma artistica capa para o album então organizado. A relação desses premios, por ser extensa, publicaremos num dos proximos numeros.

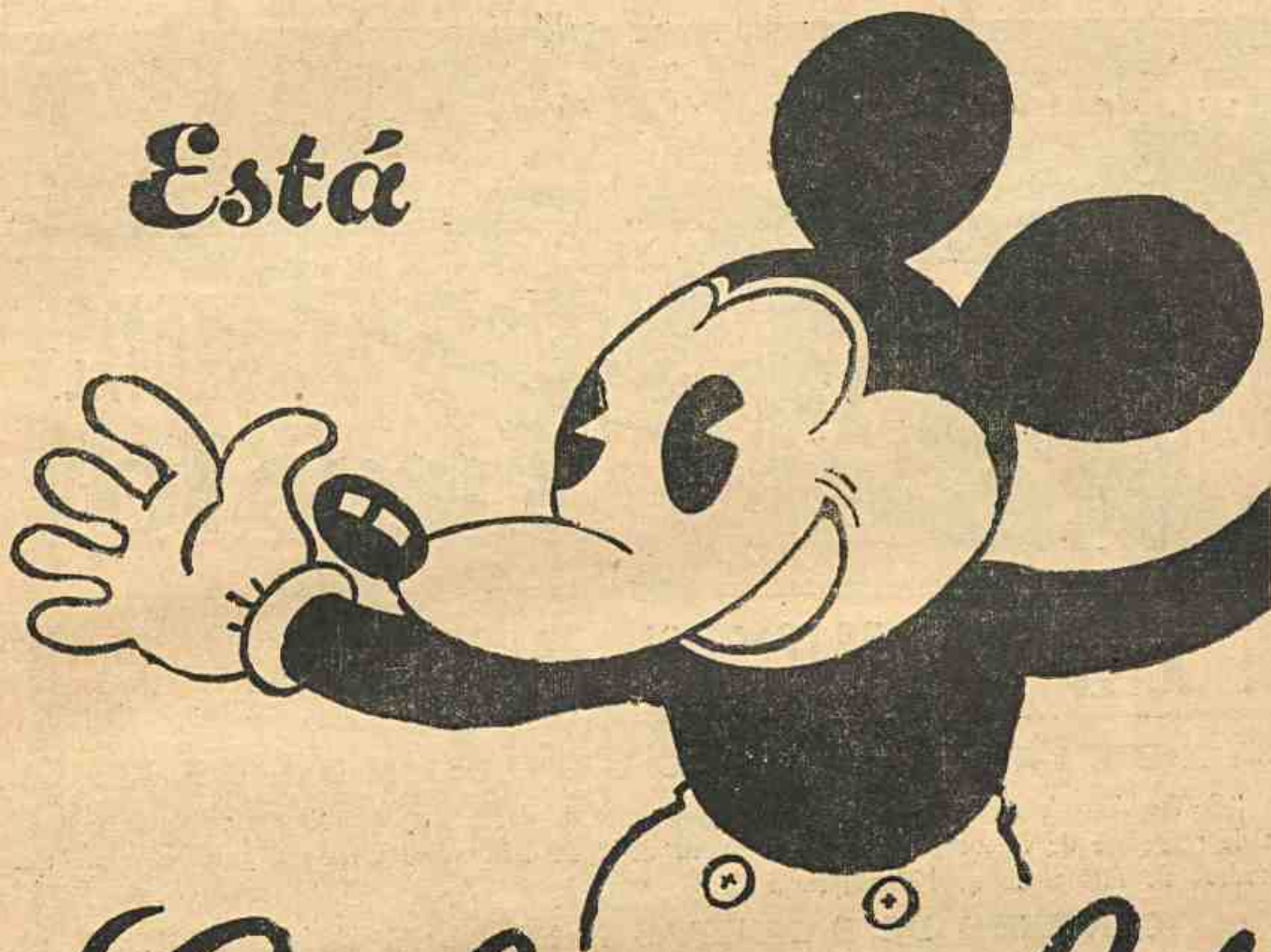
No numero de hoje publicamos o coupon n.º 16, que deverá ser collado pelos concurrentes no mappa publicado em 9 de Dezembro ultimo.

BANDEIRAS E ESCUDOS JA PUBLICADOS

Estado do	Amazons	—	O TICO-TICO	de	9/12/936
"	"	Ceará	—	"	16/12/936
"	"	Pará	—	"	23/12/936
"	"	R. G. do N.	—	"	30/12/936
"	"	R. G. do S.	—	"	6/ 1/937
"	"	Pernamb.	—	"	13/ 1/937
"	"	Maranhão	—	"	20/ 1/937
"	"	Piauhy	—	"	27/ 1/937
"	"	Parahyba	—	"	3/ 2/937
"	"	Alagoas	—	"	10/ 2/937
"	"	Sergipe	—	"	17/ 2/937
"	"	Bahia	—	"	24/ 2/937
"	"	E. Santa	—	"	3/ 3/937
"	"	M. Geraes	—	"	10/ 3/937
"	"	São Paulo	—	"	17/ 3/937
"	"	Rio de Jan.	—	"	24/ 3/937



Está



Colossal!

É O ADJECTIVO QUE CABE AO

ALMANACH D' O TICO-TICO
PARA 1937

Impresso em lithographia, em oito côres, primorosamente encadernado, com a colaboração dos mais prestigiosos escriptores e desenhistas brasileiros, contém uma variedade de contos, monologos, musica, historia, ciencias, novellas, aventuras — toda a grande série de assumptos, artisticamente illustrados, que dão recreio e cultura ao espirito infantil.

ALMANACH D' O TICO-TICO
PARA 1937

A' venda em todo o Brasil -- Preço 6\$000

LIÇÕES DE VÔVÔ



Relevos e depressões da Terra

Meus netinhos:

Como todos vocês sabem, a superfície da Terra não é lisa, não é plana, apresentando elevações e depressões que recebem nomes diferentes. As grandes elevações de terra são as montanhas, que têm mais ou menos a forma de cones, cujos pontos mais elevados se denominam cumes. Ha montanhas, meus netinhos, de altura extraordinaria, chegando algumas a mais de oito mil metros. Quasi sempre, meus amiguinhos, as elevações da Terra, as montanhas, não estão isoladas. Succedem-se, umas após outras, formando cadeias, que nós chamamos de cordilheiras. Muitas montanhas, em diferentes partes do globo terrestre, têm no cume uma abertura que se communica com o interior da terra, onde existem substancias em estado igneo. Taes montanhas são os vulcões e a abertura de que se falou acima é o que se chama cratera. Os vulcões em actividade vomitam fogo e lavas pela cratera e provocam a miude movimentos da terra, que outra cousa não são que os terremotos ou movimentos scismaticos.

Segundo a altura que possuem, as elevações de terra ou montanhas recebem nomes distinctos. As pequenas elevações são as serras, as menores são as collinas ou monticulos. Entre as montanhas se encontram quasi sempre intervallos que servem de caminhos e que são chamados de desfiladeiros. Outras vezes, entre as montanhas, ha vastas planicies, que são os valles. E' nos valles que se encontram geralmente as regiões mais fertéis da terra, as quaes o homem escolhe para plantio de toda a variedade de madeiras e cereaes.

Quando as planicies são desprovidas de vegetação e de agua denominam-se desertos.

Minha Terra

CANTO INFANTIL DA ESCOLA
— BRASILEIRA DE PAQUETA

Minha Terra é rica e bella,
mais bella que o mundo inteiro,
não ha céu mais puro e lindo
que o claro céu brasileiro !

CÔRO

Tal minha Patria ditosa !
Tal este reino do azul !
Gloria das terras da America !
Gloria dos povos do Sul !

—♦—

Seus rios são caudalosos,
cheios de pedras preciosas ;
servem de leito aos riachos
de outras terras orgulhosas !

E corre, ufano, o Amazonas,
leguas e leguas, sem par !
Arrasta troncos boiando,
e curva o dorso do mar !

As montanhas brasileiras
São de ouro, prata e diamantes,
cobertas de um verde escuro
de suas mattas gigantes !

Tudo é grandioso e sublime
em minha Patria adorada !
A aurora tem mais fulgores,
e a noite é mais estrellada,

do que essas noites de Europa,
de neblinas e nevoeiros,
aurora sem sol, sem vida,
de outros climas estrangeiros !

Tal minha Patria ditosa !
Tal este reino do azul !
Gloria das terras da America !
Gloria dos povos do Sul !

JOÃO DE CAMARGO



Onve, leitor, um conselho
Que te dou de coração —
Em doce que não é teu
Jámais tu ponhas a mão.



Nunca se vence argumento
Com força só empregando —
Quem tem razão, é sabido,
Convence apenas falando.



A moça sempre é bonita
Com o cabelo penteado,
Menino é sempre querido
Quando é bem educado.



O gesto bom de teu pãe
Deves sempre imitar,
O peixinho pequenino,
Ao nascer, sabe nadar.



Teu livro, leitor querido,
E' o teu amigo sem par —
Ninguém na vida caminha
Sem, antes, muito estudar.

A Escocia

A atenção dos turistas encontra-se voltada agora para a Escocia. Muitos para lá se dirigem afim de caçar perdizes e galos selvagens, outros para escalar montanha e outros ainda para gosar do seu bello scenario, admirando seus pantanos cobertos de charneças e os seus rios scintillantes.

Principalmente os americanos descendentes de escoccezes, apreciam a terra de seus paes e vagam felizes pelas margens dos rios, interessantes cidades e villas perto da fronteira.

Como sempre, Balmoral é o ponto de attracção dos turista, que passam quasi todo o seu tempo perto do rio Dee. Interessados na vida da Rainha Victoria, revivida pelo recente film *Victoria Regina*,

que fez com que muitos turistas incluíssem Balmoral no seu itinerario.

A velha rainha amava sua residencia em Deeside e tanto em Balmoral como Braemar ouve-se contar historias da imperatriz que sempre ia visitar os seus mais humildes vassallos. Sentava-se á sua mesa, tomava uma chavena de chá e contava historia a seus netinhos.

O recém-fallecido rei George e a rainha Mary são muito queridos e admirados pelo povo de Balmoral, porém, que não esquece um só momento a sua rainha favorita.

Este anno, a famosa reunião em Braemar foi impedida por causa da morte do rei George. O fallecido monarcha era particularmente apreciador dessa festa e ia especialmente á Balmoral afim de receber a saudação tradicional dos seus subditos leaes, membros das tribus Duff e Farquharson e homens do Estado. Bandeiras, estandartes, tambores manejados pelos nativos com seus costumes escoccezes, offerecem uma excellente introdução ao jogo.

O tiro, a dança, a musica, a dança de sarrilho e da espada,

e os cantos dos montanhezes formam um quadro de bello colorido e fascinação. O grande baile que encerra o acontecimento era sempre presidido pelos soberanos e pelos hospedes mais distinctos de Balmoral. No proximo outomno, acredita-se aqui, que o rei George VI, da Inglaterra, estará presente á grande festa de Braemar.



Scena da Escocia

OS ORPHÃOS

Mariazinha e Pedrinho ficaram orphãos muito pequeninos, contavam apenas: — Maria, 7 primaveras e Pedro, 10.

Maria ficou com a avózinha e Pedro foi internado no Asylo.

Os dois não se continham com essa longa separação. Pedrinho sempre andava triste, pela falta da mana, que elle tanto adorava.

Uma noite, estando todos no asylo, dormindo, Pedro resolveu fugir e ir á procura de sua querida irmãzinha, pois ha muito não se viam.

Amanheceu e Pedro continuava a

andar, pedindo a um e a outro, que lhe ensinasse o caminho. Um homem bondoso, vendo a sua agonia, indicou-o.

Chegado á casa da avózinha, qual não foi o seu contentamento! Ficaram tão contentes como nunca.

A avó reprovou a fuga do menino, espancando-lhe e entregando-o outra vez aos directores.

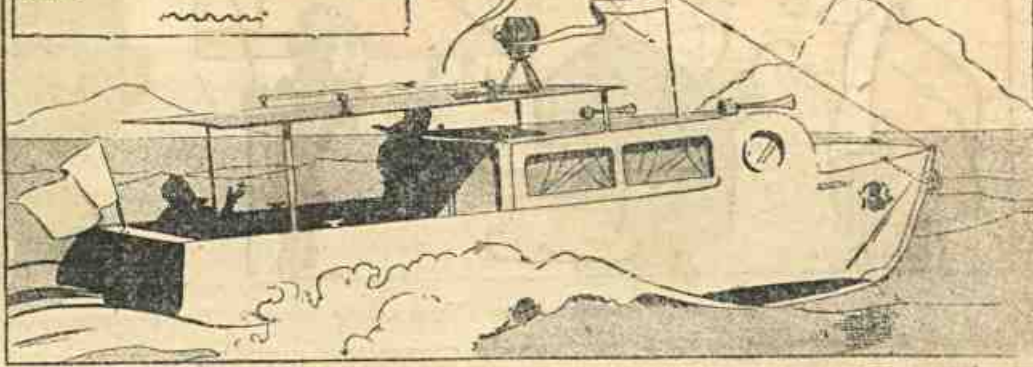
Uma semana depois, esta achava-se arrependida, porque Pedrinho adoeceu gravemente.

ALCIDA DA SILVA



GERRY THOMPSON, JOVEN MILIONARIO, VOLTA DE UMA PESCA-RIA, QUE DURARA QUATRO DIAS, E DIRIGE-SE PARA SEU HIATE, NO QUAL ESTA FAZENDO UMA VIAGEM DE RECREIO PELA OCEANIA.

MR. THOMPSON!
VENHA VER UMA COISA!
SI FOR O QUE PARE-
CE, POBRES DE NOS!



QUE HA DE
NOVO, SUNNY?

ESTA VENDO
AQUELLA COISA
ESCURA, NAS
PEDRAS, LA'A-
DIANTE?



E O SEU HIATE!
E COM MIL BOMBAS, ES-
TE BEM "RUMIZINHO"
VE-SE LOGO QUE O
CAPITAO NAO ACHOU A-
BRIGO PARA AQUELLE
FURACAO DE HONTEM!

(Continúa no proximo numero)

Já havia alguns dias que Zézé tinha chegado no interior, quando a cidade se preparou para uma grande festa: iriam inaugurar a praça Arthur Bernardes e se aproveitava a ocasião para nella collocar o busto em bronze do antigo presidente.

Promettia ser uma festa de raro brilho.

Todos os dias, pessoas dos lugares visinhos chegavam para assistil-a. A cidade estava sendo ornamentada com esmero.

O Dr. Eusebio e o Zézé eram fervorosos admiradores do Dr. Bernardes.

A inauguração foi um successo; a praça estava repleta, discursos até enjoar, foguetes de ensurdecer...

Que desaforo!...

O busto ainda não havia sido visto e o povo, com anciedade, aguardava

Um dos principaes chefes politi-



cos é quem teve a grande honra de mostral-o aos olhos curiosos da multidão.

Zézé Bonzinho ficou indignado; como ousaram fazer o Bernardes daquella côr?!...

No Rio, elle já o tinha visto; havia-o achado até muito claro, que grande desaforo!

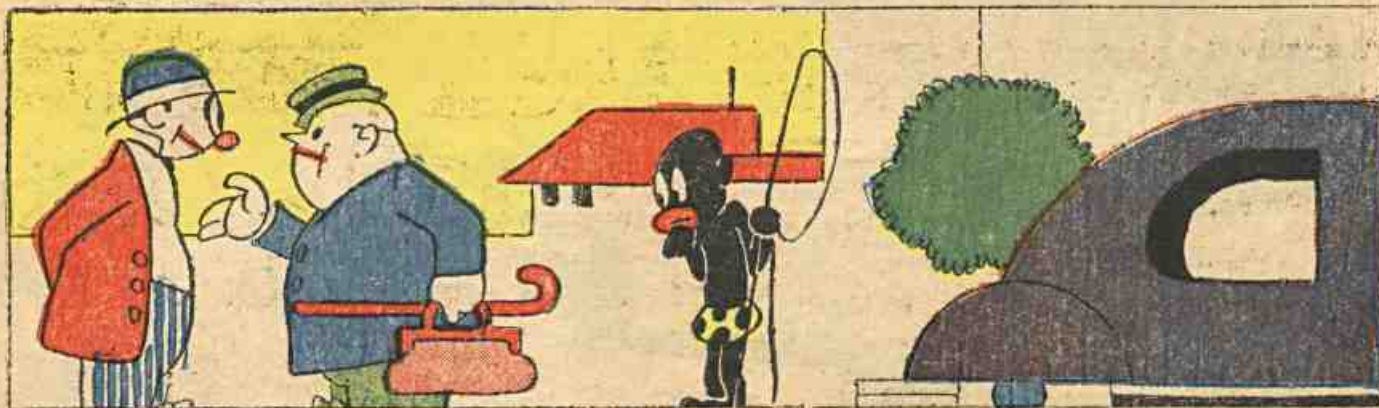
Zézé, desgostoso, voltou para casa, pois não estava nada contente.

A' noitinha, quando acabou a inauguração, o povo se dissipou. Zézé, com uma lata cheia de agua e cal, foi reparar aquelle erro injustificavel e pintou de branco a estatua. Agora sim, estava satisfeittissimo, sabia ser amigo!...

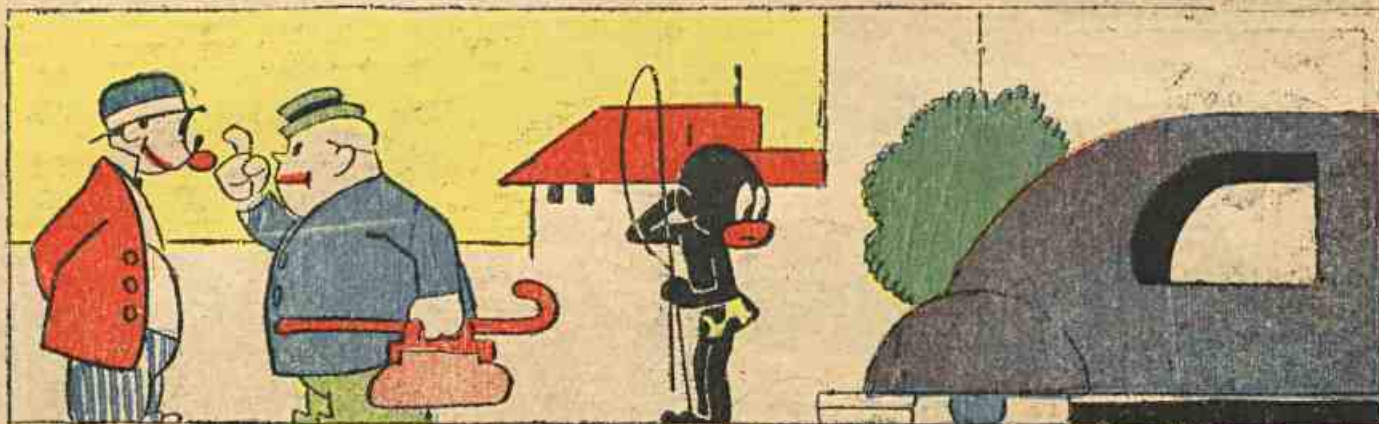
Hylda Fontenelle Neves

SEM DEUS, SEM CRENÇA NAO SE VIVE.

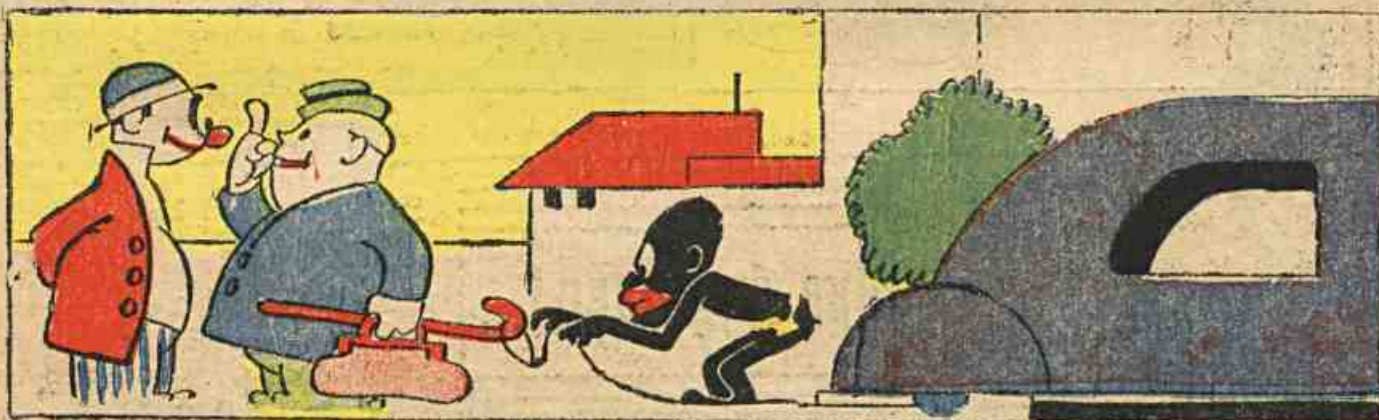
A BENGALA DE GANCHO



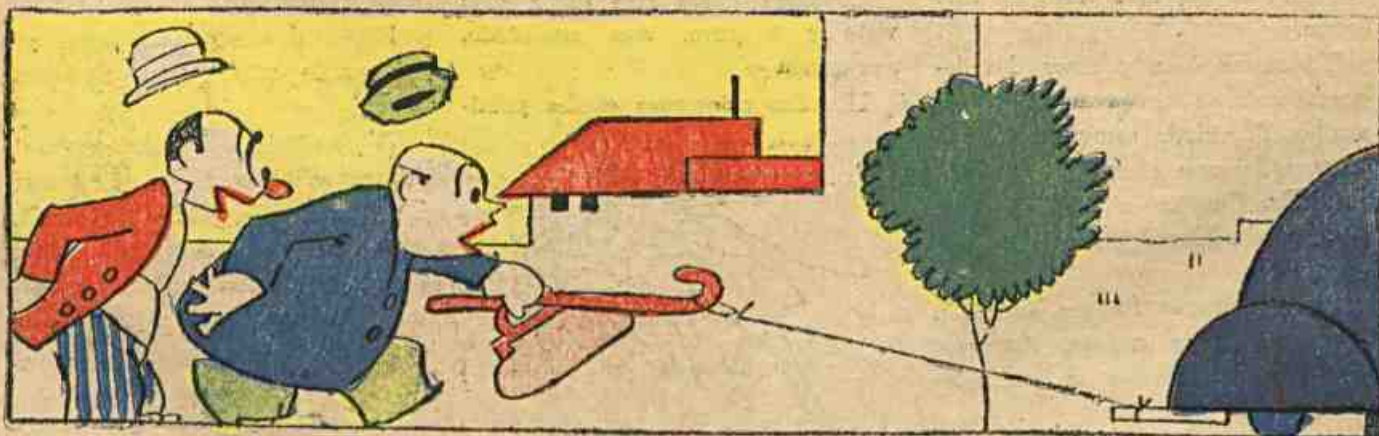
Quando Lamparina, que ia pescar, chegou ao meio da rua, dois homens conversavam animadamente.



Um deles tinha uma bengala de gancho e mais adiante estava parado um automovel.

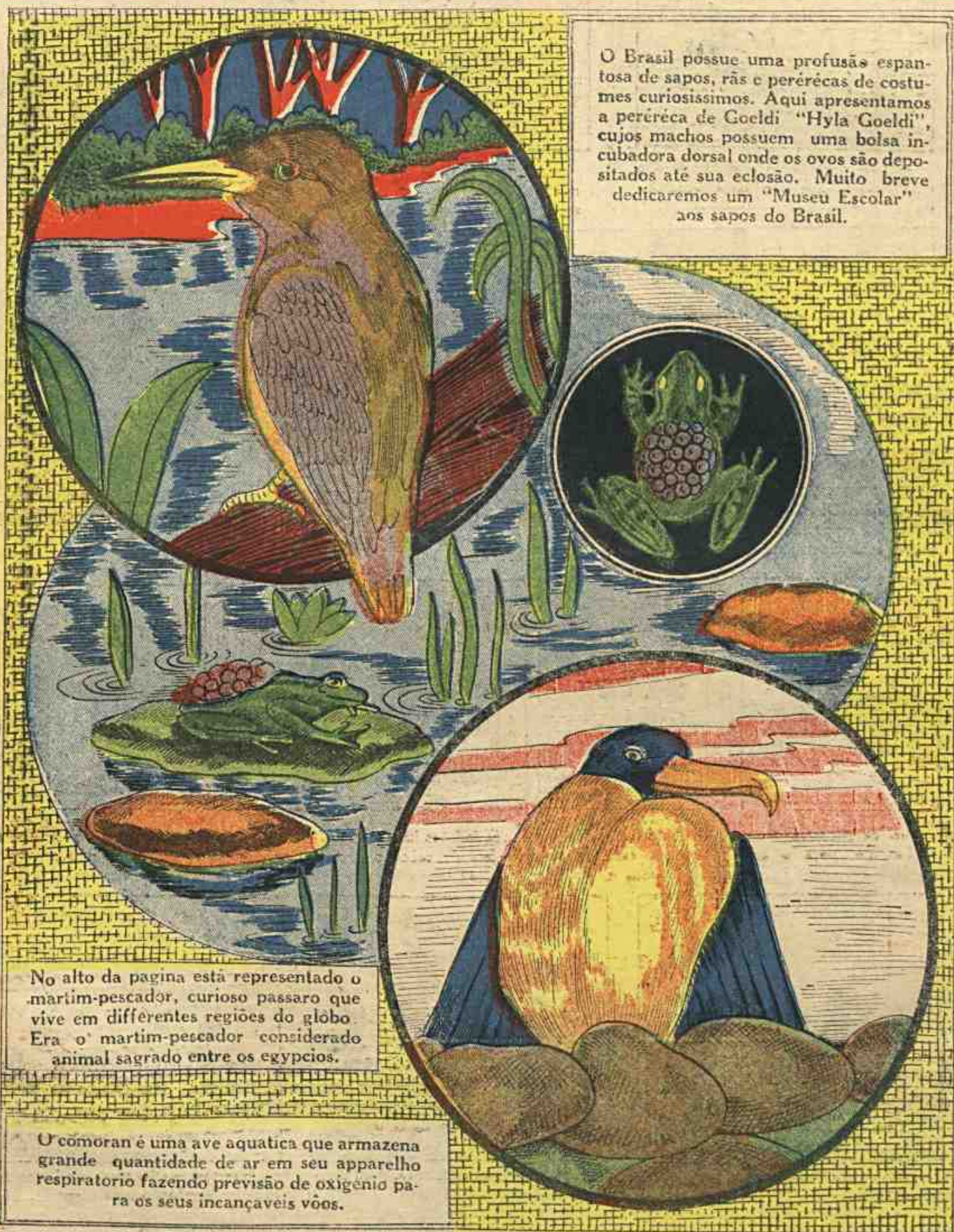


Lamparina então amarrrou a linha do anzol no para-choque do automovel e no gancho da bengala e fugio.



Depois o automovel poz-se em marcha e o homem da bengala sahio tambem a correr.

Museu Escolar



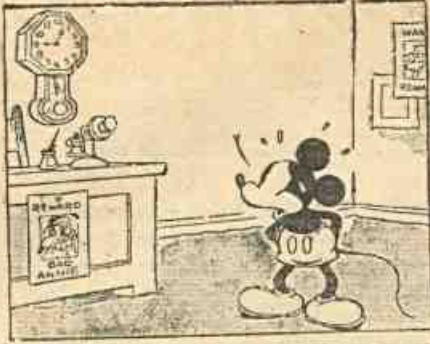
O Brasil possui uma profusão espantosa de sapos, rãs e pererecas de costumes curiosíssimos. Aqui apresentamos a perereca de Goeldi "Hyla Goeldi", cujos machos possuem uma bolsa incubadora dorsal onde os ovos são depositados até sua eclosão. Muito breve dedicaremos um "Museu Escolar" aos sapos do Brasil.

No alto da pagina está representado o martim-pescador, curioso passaro que vive em diferentes regiões do globo. Era o martim-pescador considerado animal sagrado entre os egypcios.

O comoran é uma ave aquatica que armazena grande quantidade de ar em seu aparelho respiratorio fazendo previsão de oxigenio para os seus incançaveis vôos.

As aventuras do Camondongo Mickey.

(Desenho de Walter Disney e M. B. Iwerks, exclusividade para O TICO-TICO em todo o Brasil)



- São nove horas e o Dippy não chegou! Que lhe teria acontecido?



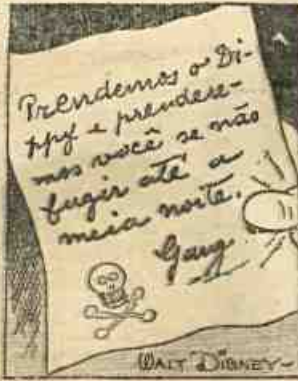
E neste instante um embulho atirado da rua quebrou o vidro da janela e caiu no salão.



- E certamente uma mensagem! - Apanhemol-a!



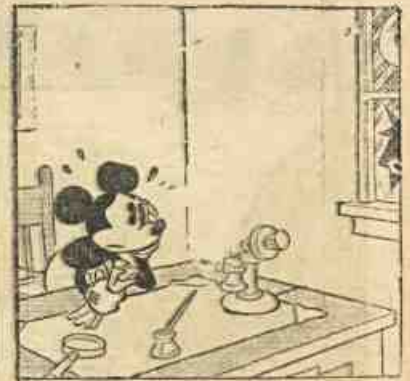
- Santo Deus, que horror! Prenderam o Dippy e me ameaçam.



"Prendemos o Dippy e prenderemos você se não fugir até a meia-noite".



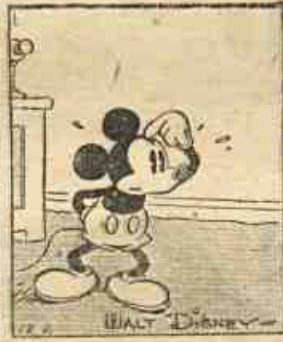
- Que terrível ameaça pesa sobre mim neste instante!



- Hei de encontrar um meio de salvar Dippy! - Começo a pensar e...



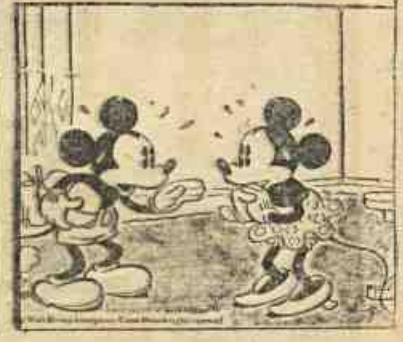
...hei de encontrar uma solução para o caso.



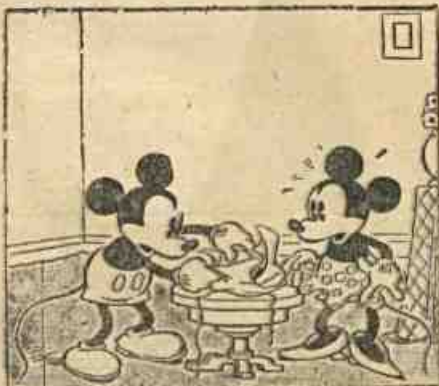
- Achei a solução. Todos os cabelos foram rouhados e...



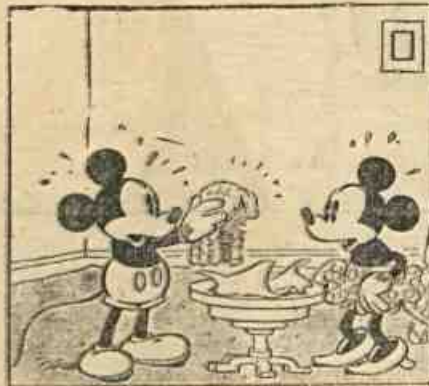
...os ladrões não de ainda estar a procura de cabelos para roubar. E' certo!



- Minnie! Onde está aquela velha cabelleira do meu avô? - Esta cabelleira vai...



...prestar excelentes serviços nesta emergência. - Darei um passeio com...



...esta bastíssima cabelleira, para mostrar-a aos ladrões. - Depois irei dormir no teu...



...quarto e se elles tentarem furtar estes cabelos receberão uma surpresa. (Continúa no proximo numero)

Orgão dos leitores
d'O TICO-TICO

MEU JORNAL

A creança diz no
jornal o que quer

DIRECTOR: — Chiquinho — Collaboradores: — Todos que quizerem

A IGNORANCIA

A falta de instrução dos conhecimentos de que carecem os homens é a ignorancia.

Infeliz daquelle que é ignorante!

E' indispensavel que a pessoa saiba um pouco de tudo, para o bom exito de sua vida, nas questões minimas de seus negocios.

A Illustração conduz o homem ao progresso, á realisação de conhecimentos, inventos, etc., que só pôdem cooperar para a grandeza de um paiz.

Feliz deste que tem como primeiro plano "instruir" porque seus filhos engrandecem sua patria.

A ignorancia é peor que a cegueira, apalpa e não comprehende, pois lhe faltam as bases do saber.

Ruth Nascimento do Val
(12 annos)

7 DE SETEMBRO

..E o pae, carinhosamente acariciando a cabeça do filho, continuava, sereno:

— Depois, contrariando as ordens recebidas de Portugal, D. Pedro resolve ficar no Brasil. E' no dia 7 de Setembro de 1822 proclamada a Independencia do Brasil, que até então era colonia de Portugal.

O Brasil, grandioso como era, não podia permanecer subjugado ás ordens de outra nação.

Foi comprehendendo isto que D. Pedro I fez, da nossa terra, uma patria livre! O tempo passou; genio impetuoso e autoritario, os actos de absolutismo de D. Pedro I comecavam a contrariar a indole liberal do povo brasileiro.

E na madrugada de 7 de Abril de 1831, D. Pedro I entrega ao major Miguel de Frias, emissario do povo, a sua abdicacão em favor de seu filho D. Pedro II, que apenas contava 5 annos de idade.

Desde cedo, meu filho, os brasileiros, evidenciando alma liberal e patriótica, clamavam pela liberdade da terra brasileira.

Cada um pela sua terra

Falem animadamente, num grupo de amigos.

Jurandy toma a palavra:

— Não! Vocês, aqui no Sul, não sabem o que ha pelo Norte do Brasil.

Quanta riqueza temos por lá!

A borracha e as madeiras preciosas do Amazonas e do Pará; o algodão, a canna de assucar — desde o Maranhão até Pernambuco — o grande Estado assucareiro; o coco babassú; a carnaúba; o cacão e o fumo tão apreciado, da Bahia! E tantas outras productos do Norte!

— Eu sei de tudo isso porque papae me disse.

Nós somos do Pará. Na nossa terra tudo é grande.

Vejam: de duas goiabas só, faz-se doce que enche uma compoteira.

A casca do ingá — quando é dos grandes — serve de canoa para os caboclos.

E a raiz do inhame cresce tanto na nossa terra, que chega a interromper o transito de uma rua...

— Como é possível isso, Jurandy? Você está exagerando muito, dizem os companheiros.

— Sim, meus amigos. Deuse esse facto em casa de minha bisavó: a raiz de um inhame estava derrubando o muro da frente da casa. Quizeram arranca-lo. Foi preciso por o muro abaixo. Depois, levantaram-se as pedras do passeio para verem até onde se estendia a raiz. E a raiz gigante ia mais longe ainda!

E, ainda acariciando a cabeçinha do filho, aquelle pae bondoso prosequia:

— E' por isso, meu filho, que commemoramos, com alegria, esta data magna da nossa querida Patria: Sete de Setembro!

Esta querida Patria que é grandiosa, que tem um passado que é uma gloria, um futuro que muito promette, se cada um de nós trabalhar cada vez mais!

E acrescentou:

— Procura, estudando, ser um homem de bem, util á sociedade e á Patria!

Viva o Brasil!

Nelson Rangel Coutinho

Levantou-se então o calçamento da rua. E, assim, ficou o transito interrompido.

Viva o sóio de minha terra! Viva o Pará terra de meu pae!

Fala então o Adamastor:

— Ora, Jurandy! E se fomos a contar o que ha de bom e grande, no Sul do Brasil, não aacabaremos hoje.

O café, como nossa principal riqueza; os metaes e pedras preciosas de Minas Geraes, sobretudo; o gado, os cereaes, os legumes, as fructas (indigenas e europeas), as madeiras do Paraná; o arroz, a canna de assucar, o algodão, todas essas riquezas temos em todo o Brasil.

Nesse ponto o Belém interrompeu-o:

— Meus amigos! Não se esqueçam dos grandes Estados do interior do Brasil — de Matto Grosso, Goyaz e Territorio do Acre.

Eu sou de Matto Grosso. Todas essas riquezas que acabaram de enumerar se encontram tambem no centro do paiz.

Lá só uma coisa nos falta, como diz meu pae: falta-nos gente! As nossas terras são immensas! De gente é que precisamos.

Gente que trabalhe; gente que ame o Brasil e que concorra para a sua maior prosperidade!

"Todos cantam a sua terra..."

Adhenor Leite Teixeira

O CAÇADOR

Alvaro gosta muito de caçar.

Um bello dia Alvaro sahio de casa e num certo lugar encontrou seus collegas que iam caçar.

Ao entrarem nas mattas, um delles viu um tigre muito feroz, todos fizeram pontaria ao mesmo tempo, porém, quando iam matar o tigre, este deu um bote e agarrando um dos caçadores matou-o.

Os outros fugiram.

Francisco Antunes
(7 annos)

I B I C U Í

Ibicuí é um dos mais pittorescos recantos da terra fluminense. Ibicuí não é bello pela sua architectura, porém, é bello pela sua natureza. A architectura pôde ser feita pela mão do homem, mas não ha um esculptor, um artista, um engenheiro, mesmo um poeta que possa, pelo menos, descrever todas as maravilhas que a natureza nelle encerra.

Ibicuí tem, pelas costas, um ramo da magestosa Serra do Mar e, pela frente, o Atlantico bravo, que, dantes, os intrepidos navegadores tanto trabalharam para abrir a cortina do Novo Mundo, que se denominou America. Ibicuí pôde ser denominado a Cidade Paraíso, pois nelle se encontra tudo que é bello, desde as conchas das praias, ao bravo oceano. Todos que lerem esse conto, certamente, dirão, ao ver esses meus mesquinhos clogios a esse tão grande povoado que foi um fluminense quem o fez, porém, enganar-se-ão, pois quem o fez foi um paulista, que sabe apreciar o que é bello e tudo que honra e eleva o nome do nosso bem amado Brasil.

José E. M. Mattos
— (13 annos) —

M ã E

Mãe! que nome suave!

Quem não tem mãe vive na maior tristeza.

Nós nunca devemos maltratar a nossa mãe.

Foi ella quem nos ensinou a falar, foi ella quem ajuntou as nossas mãos para fazermos as nossas preces. Quem tem mãe tem tudo o que ha de bom.

Mãe! nome tão suave que repito todo o dia como um gorgeio das aves, como um hymno de alegria.

Celeste Dazzini de Souza
(12 annos)

A MENTIRA É UM HABITO AVILTANTE.



MODA E BORDA-
DO é o melhor fi-
gurino que se ven-
de no Brasil.

Nunca devemos co-
mer enquanto estiver-
mos fatigados, pois o
alimento tomado as-
sim só fará mal e não
bem ao organismo.

O primeiro livro que
se imprimiu em papel,
na Inglaterra, foi es-
cripto por Bartholo-
meu Glauville em 1480
e impresso em 1507.

A Republica Argen-
tina tem 2.797.113 kilo-
metros quadrados de
superficie e uma po-
pulação de 12.372.965
habitantes.

No verão, devemos,
mais do que sempre,
evitar excessos de ali-
mentação pesada.

No Estado de Illi-
nois, Estados Unidos,
ha uma cidade, Zion,
onde uma lei municip-
al pune severamente
o crime de fazer pir-
raça a outra pessoa
por meio de caretas e
trejeitos.

A bandeira e o co-
cudo da Republica do
Perú foram definiti-
vamente fixados por
uma lei de 25 de Fe-
vereiro de 1825.

Gaspar da Silveira
Martins foi o maior
tribuna do Rio Grande
do Sul, e morreu na
Europa, de onde seus
restos mortaes já vieram repatriados.

O que chamamos "lei
dos dois terços" é uma
determinação do go-
verno brasileiro que
obriga os donos das fa-
bricas e as empresas,
companhias, etc., a ter-
rem 2/3 de empregados
de nacionalidade
brasileira.

As minas de ferro
de Minas Geraes

abrangem 5 cordilhei-
ras e só uma dessas
tem mais ferro do que
toda a Europa

Onde ha asseio ha
sempre ordem e saúde.

A porcellana da Chi-
na foi conhecida na
Europa no anno de
1518.

A Republica de Ve-
nezuela tem uma rede
de 1.039 kilometros de
estradas de ferro,
maior do que a do
Equador e do que a do
Paraguay.

"A gloria dos gran-
des homens deve sem-
pre ser medida pelos
meios de que se servi-
ram para adquiril-a".
— La Rochefoucauld.

Sentado, em pé ou
andando, devemos sem-
pre manter uma ati-
tude correcta; e um
dos elementos necessa-
rios á saúde.

Bell mostrou o pri-
meiro aparelho tele-
phonico em 1875.

Nossos olhos são o
formados de lentes cu-
fim é fazer convergir a
luz sobre a retina.

Reconavo é o nome
que dão á Bahia de
Todos os Santos, em
cujo interior está a
cidade de S. Salvador,
capital do Estado da
Bahia.

Trabalhe, descanse,
durma, faça sports, tu-
do com moderação.

Não nos devemos et-

**QUADRILHA
NEGRA
QUE SERA?**

vergonhar de ignorar-
mos alguma coisa. O
que envergonha um
homem é não querer
sahir da ignorancia.

"A lei deve ser igual
á morte, que não pou-
pa ninguém". — Mon-
tequieu.

No Brasil a Camara
e o Senado constituem
o Poder Legislativo. A

**ILLUSTRAÇÃO
BRASILEIRA**
Mensario da luxo.

Camara é composta de
300 deputados e o Se-
nado de 42 senadores.

A lanterna magica é
invenção de Kircher, e
data do anno de 1640.

Atribue-se aos ho-
breus a invenção da tu-

O MALHO

chygraphia, ou arte de
escrever ligeiro.

E' dever de um ho-
mem de bem, acudir

qualquer pessoa que
necessite de auxilio,
principalmente si se
tratar de velho, crean-
ça ou mulher.

Chama-se axioma
uma verdade que exis-
te por si propria, dis-
pensando demonstra-
ção. Na mathematica
ha diversos axiomas.

A superficie do Chi-
le é de 739.209 kilo-
metros quadrados e
essa Republica tem
uma população de
4.446.617 habitantes.

Chama-se "brisa" o
vento que sopra do
mar para a terra e
"terral" o vento con-
trario, isto é, que so-
pra de terra para o
mar.

O verdadeiro nome
da machina de escre-
ver é "dactylographo",
nome que usualmente
se dá á pessoa que
faz uso daquelle me-
chanismo.

Ha um hotel na ilha
de Hawaii, cujo calor
utilizado no predio é
captado de um vulcão
que existe nas proxi-
midades, por meio de
mechanismo especial.

Em Vienna ha um
theatro com apenas 49
lugares para especta-
dores, pertencente a
um homem inimigo de
pagar impostos. A lei
austriaca só cobra im-
postos dos theatros e
cinemas que tem mais
de 50 localidades na
platéa.

A palavra *grappe* foi
creada pelo rei de

**MEU LIVRO DE
HISTORIAS**
presente de va-
lor para as crean-
ças. A' venda.

França, Luiz XV, co-
mo denominação para a
"influenza".

Repouso é o melhor
meio de curar os res-
friados.

Os olhos foram
inventados por Degli
Armati, no anno de
1285.

Um banco da Cali-
fornia possui um carro
blindado, no qual seus
funcionarios vão aos
bairros suburbanos fa-
zer cobranças aos clien-
tes do estabelecimento.

Use bastante agua,
quer interna, quer ex-
ternamente e seu corpo
lhe será grato.

No Estado de Alaba-
ma, (E. Unidos), é
prohibido por lei al-
guem comprar um pa-
cote de amendoim de-
pois do sol se pôr.

Nunca te irrites de
modo a effundares o
proximo.

A maior das rique-
zas é a instrucção.

A lma é a mais
inoffensiva das fru-
ctas.

Não ha victoria sem
trabalho intenso.

Nenhuma ave tem
o colorido igual ao
do pavão.

O exereito das for-
migas é um milhão
de vezes maior do que
a população da Terra.

O carbono é um
carbo solido, inodoro,
insipido e insolavel.

O hydrogenio é um
corpo gazoso simples.

Almanach d'O Tico-Tico para 1937

A MARAVILHA DAS MARAVILHAS. — A'VENDA

HISTORIA DO CASAMENTO

17



Brigham Young, primeiro chefe da Igreja Mormão dos Estados Unidos, tornou-se famoso por ter promulgado a polygamia como instituição divina. Elle foi apenas um dos chefes religiosos que vêm desde os primeiros tempos da historia mantendo essa opinião.



Em 1650, logo depois da paz da Westphalia, no templo em que as populações da Alemanha tinham sido grandemente reduzidas pela Guerra dos Trinta Anos, o Frankisch Kreistag, em Nuremberg, approvou a lei estabelecendo que todo o homem poderia casar com duas mulheres.



Em 1531, os Anabaptistas pregaram a doutrina radical em Munster, Alemanha, de que um homem que quizesse ser verdadeiro christão, deveria ter varias esposas. A Igreja e a população levantaram terrivel celeuma.



São muitas as causas da polygamia: entre algumas tribus Berberes de Marrocos a polygamia existe devido ás lutas sangrentas, a pena de Talião, havendo sempre a necessidade de um homem ter uma porção de descendentes que possam vingal-o caso seja morto.

(Continua no proximo numero)

Costumava pedir esmola em casa do Sr. Mano um pobre aleijado. Elle não tinha uma das pernas. Andava de mulctas e era tão velhinho!

Os filhos do Sr. Mano já o conheciam. Apenas o pobre chegava á porta, ia um delles pedir a mãe uma esmola para o aleijado.

Elle agradecia ás creanças, sorrindo, e ia bater a outra porta.

Um dia, o velhinho recebeu a esmola e demorou-se a conversar com os meninos. Jurandyr, o mais moço dos irmãos, perguntou-lhe:

— Você sempre teve uma perna só?

UM POBRE ALEIJADO

— Não, meu menino — respondeu elle. Eu nasci perfeito. Perdi a perna num desastre.

E o pobre velho lhes contou:

"Eu devia ter onze para doze annos. Voltava da escola. Um companheiro meu convidou-me a tomar um bonde que passava. Minha mãe

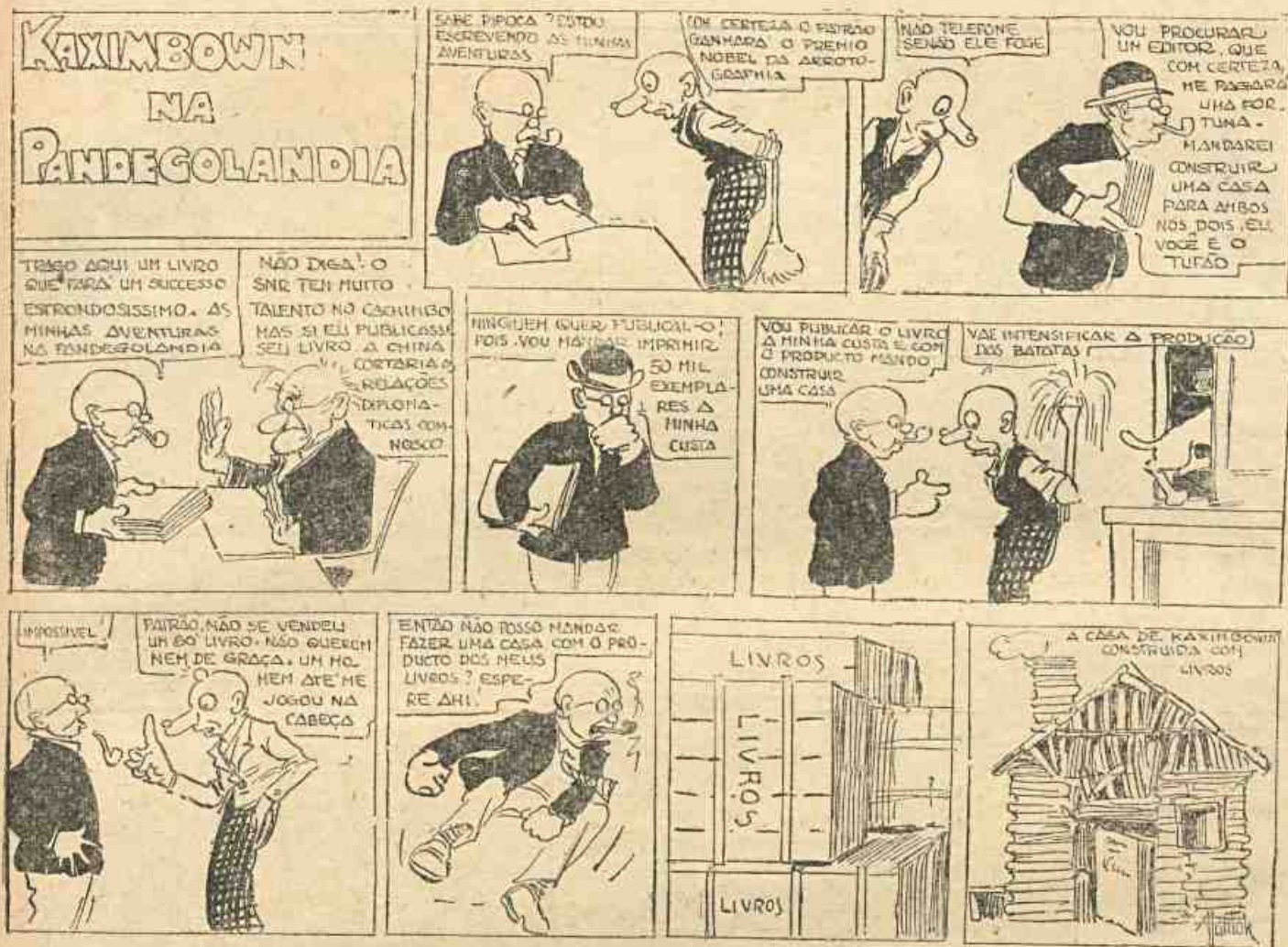
recommendava-me, sempre, que nunca tomasse bondes em movimento, mas eu fui com o meu companheiro. O bonde ia em disparada. Escorreguei ao pôr o pé no estribo... e, cahí. Foi a minha desgraça! Perdi a perna.

Paguei caro a minha travessura.

Nunca pude ganhar bem a vida com uma perna só. Hoje, estou velho e doente. Vivo de esmolas."

Dizendo taes palavras, o pobre aleijado seguiu, continuando a triste vida de pedinte.

Adhemar Leite Teixeira



O Zéquinha ouviu, certa vez, contar a conhecida historia da galinha que punha ovos de ouro e como era muito ingenuo, acreditou no caso, procurando ver si encontraria uma gallinha que produzisse tal phenomeno.

E' claro que, por mais que procurasse, não a encontrou.

Certo dia achou elle um casulo do "bicho da seda", amarellinho e brilhante, como si fosse de ouro.

Muito contente, elle o mostrou a um amigo, indagando si aquillo não seria um, dos "productos" da gallinha que punha ovos de ouro.

— Realmente, lhe disse o amigo, que era um esperto sericicultor. Isto é um "ovo de ouro", mas não posto por uma gallinha e sim por uma lagarta...

— Uma lagarta?!...

— Sim, e que depois, como todas as lagartas, se transforma em borboleta...

Esse pequenino ovo, ou casulo, si não é, positivamente, de ouro, vale, entretanto, ouro.

Trata-se da "materia prima" para

Ovos de Ouro

a fabricação da seda animal, que é um tecido precioso e caro, por isso mesmo que é raro.

Vem commigo e eu te mostrarei, meu campo de sericicultura, que é o mesmo que dizer: cultura do arbusto de cujas folhas se nutre o "bicho da seda".

Assim, foram os dois, e o amigo Zézinho lhe mostrou as amoreiras em cujos galhos estavam pousadas as lagartas, algumas preparando já os casulos em que se occultam para a metamorphose por que passam.

Explicou-lhe como se procede na colheita dos casulos "maduros", sua

venda ás fabricas de tecidos, que os transformam em lindas peças de seda flexivel e brilhante.

O Zézinho, ouviu tudo com muita attenção, interessando-se pelo assumpto e levou ainda para casa varios folhetos elucidativos da maneira de proceder na lucrativa industria.

Sua imaginação tambem estava de sonhos... Tanto assim que sonhou naquella noite com grandes ovos de ouro...

Não eram, entretanto, postos por simples gallinhas e sim por immensas borboletas douradas que saham do corpo de colleantes lagartas.

Acordou disposto a se entregar á sericicultura e, dentro de um anno já era um grande productor de casulos que vendia, por bom preço, ás fabricas de tecidos de seda.

Seu sonho dos ovos de ouro se realizara e o Zézinho pode assim viver com abastança, auxiliar sua familia, estudar e ser util aos pobres, dando-lhes trabalho na sua industria.

E. WANDERLEY



TEUS PAES E TEUS MESTRES SÓ TE DESEJAM O BEM.

AS FAÇANHAS DO TUPINIQUIM



— Eis, Sr. inspector, o prezado amigo Lobo, que vem almoçar com-nosco! — Muito prazer, Sr. Lobo! Esteja à vontade!



— Que bicho esfomeado! E' capaz de devorar todo o panellão de costelletas de vitella!



— Veja, Sr. inspector, o Lobo comeu de mais e está com indigestão! Olhe como o bicho se torce com dores! Vamos chamar o medico!

(Continúa no proximo numero)



UMA PHRASE DE EPAMINONDAS

Os invejosos das glórias alcançadas pelo general thebano Epaminondas, durante a invasão do Peloponeso, condemnaram-no à morte quando elle regressou à Thebas, sob a accusação de que desempenhava cargos publicos antes do tempo, naquella época fixado, para tal, isto é, um anno de campanha.

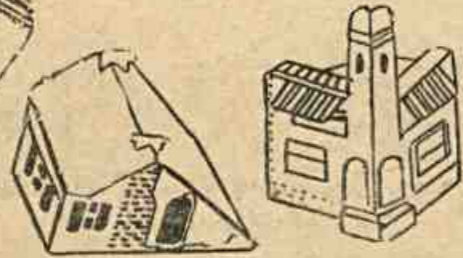
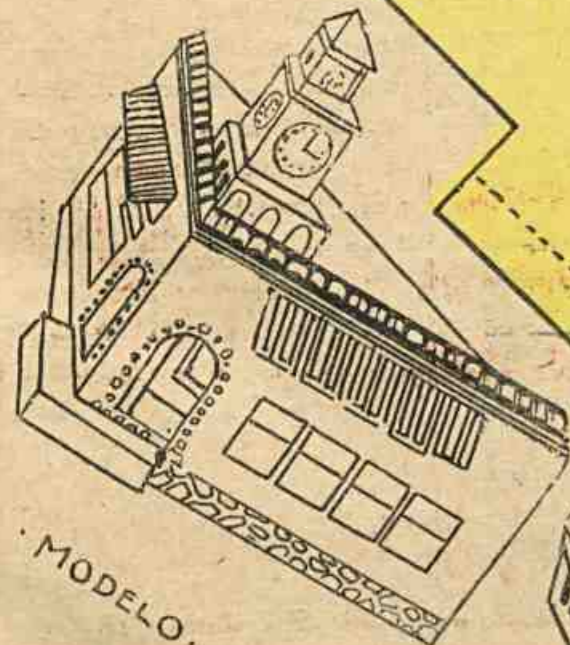
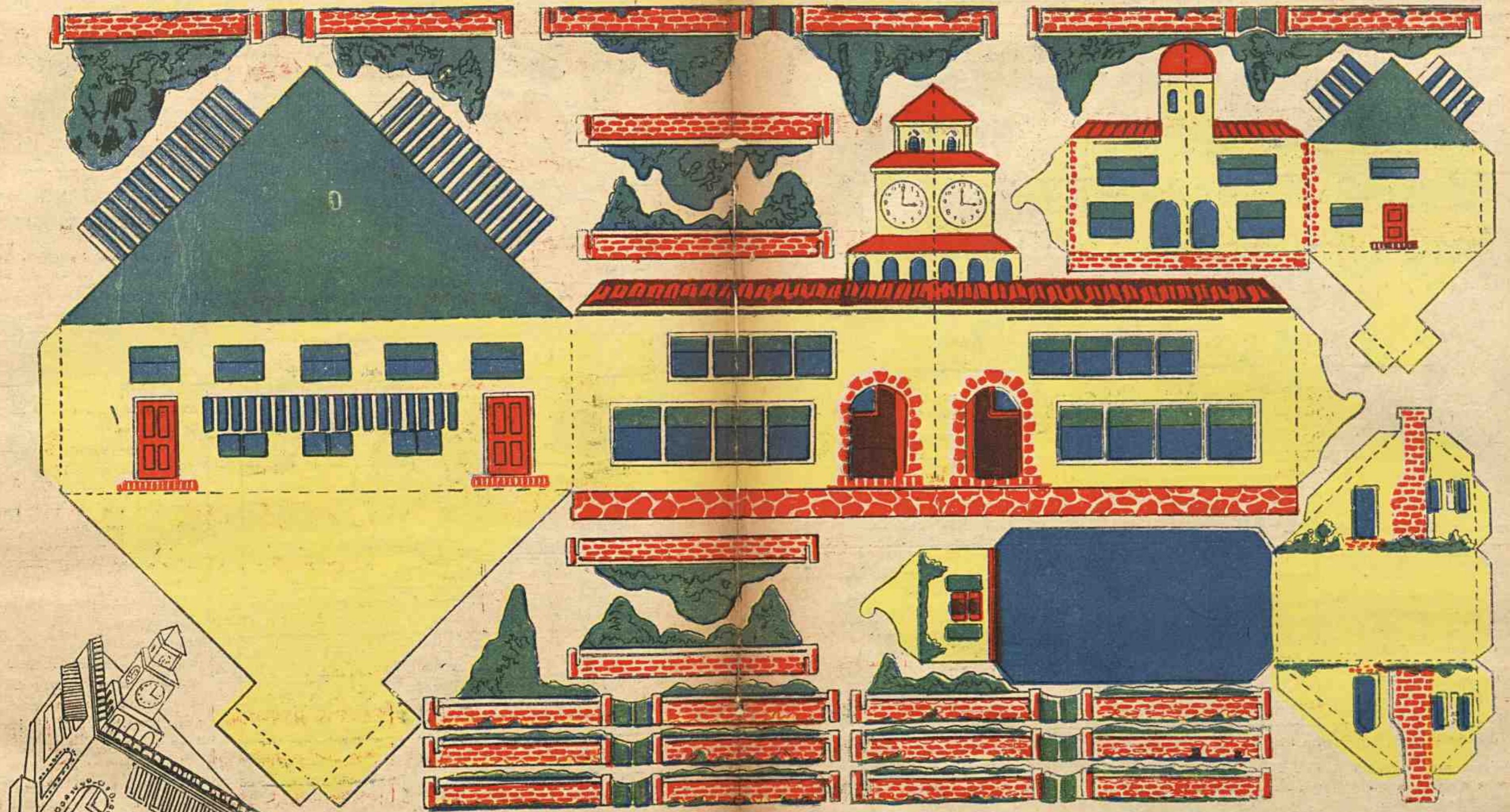
O valente soldado, a muito custo, poud salvar a sua vida defendendo-se com energia das accusações, mas não poud impedir que, por instigação de Menéclidas, o castigassem, dando-lhe o modestissimo emprego de varredor de rua.

Longe de considerar aquella tarefa indigna delle, Epaminondas, tomando os objectos correspondentes ao seu novo officio — vassoura e pá — começou o trabalho com a melhor boa vontade e sem descuidar um só de seus deveres.

Como alguém se manifestasse assombrado ao vel-o desempenhar tão satisfeito um serviço que qualquer outro consideraria deprimente para a sua vaidade, Epaminondas respondeu:

— Isto em nada me affecta. E' o homem que faz o emprego, e não o emprego que faz o homem.

David Berlin



TRES CASAS, PARA ARMAR

EXPLICAÇÃO: Collem todas as peças da pagina em cartolina fina, recortando-as cuidadosamente. Do brem, em seguid todas ellas pelas lindas ponteçadas. Para armar sigam os modelos que muito esclarecem a construção.

ZÉ MACACO NO CARNAVAL — Desenho de Alfredo Storni



(Entra espiritando muito)

Descobri que o espirito no mundo
 Não sómente da gripe é o signal;
 Muita vez elle vem a proposito
 Nos livrar de um "engasgo" fatal

Um amigo explicou-me o processo
 De escapar de embaraços assim:
 Quando sente que está complicado...
 Elle espirra: Atchim!... Atchim!...

E' processo seguro, sem falha,
 Que lhe presta serviços reaes,
 Quando tem de falar fica firme,
 Dá um espirro e depois... nada mais.

Quando alguma pergunta difficil
 Não permite resposta por lim
 Elle tira do bolso seu lenço
 E, já sabe: Atchim!... Atchim!...

Dá o espirro e, depois, vae sahindo
 Pra evitar a resposta pedida;
 Como quem vae comprar um
 (remedio...
 E' bem boa e perfeita a sahida.

Espirrando...
 (MONOLOGO)

Por achar o systema ideal
 Adoptei-o, tambem, para mim.
 E é por isso que, ás vezes eu faço:
 — Atchim! Atchim!... Atchim!...

Certa vez, ao fazer um exame
 Esqueci-me do ponto sorteado
 E, por certo, porque não falava,
 Eu teria de ser reprovado.

Mas, pensei no recurso do espirro
 E o exame acabou todo assim:
 — Eu queria... falar... mas...
 (grippado...
 Só consigo... dizer... Atchim!...

Um sujeito, não tendo dinheiro,
 Quiz comer, certa vez, sem pagar;
 Entrou num restaurante... chinez
 E dispoz-se, com fome, a jantar.

No momento de pagar a conta
 Elle encara espantado com o chim,
 Se levanta e se escapa, espirrando:
 — Atchim!... Atchim!... Atchim!...

Se quizerem tambem adoptar
 O systema que lhes ensinei,
 Podem já começar sem demora,
 O processo é seguro, é de lei...

Pra mostrar que gostaram, de facto,
 Em lugar de umas palmas assim...
 (Bate palmas)

Fechem os olhos, a bocca
 (escancarem)
 A espirrar: — Atchim! Atchim!...
 (Sahe e volta logo)

Não precisa dizer: — "Deus fe
 (ajude)...
 Nem o "Dominus tecum"... em
 (latim)

Eu espirro, apesar desses ditos;
 Obrigado!... Atchim! Atchim!...
 (Sahe)

E. WANDERLEY

TODA A SOMBRA É UMA GENEROSIDADE DA ARVORE.

OS PEQUENOS VENCEDORES (2.º episódio)

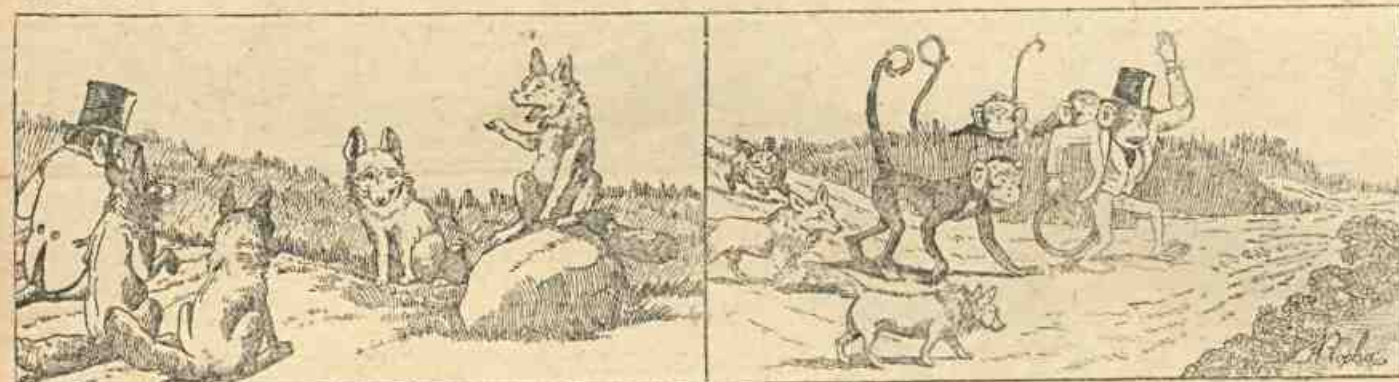


— Nada disso, Magestade, elle esconden-se de medo, obtemperou o urso, mas, será preso como os outros!... No entanto, o macaco e as raposas também haviam se reunido em conselho, para tratar da sua defesa. A raposa mais velha, pediu a palavra e disse: —

— Dr. Simão, és um macaco velho, daquelles que não mettem mão em combucir; foste de circo, és medico, advogado, engenheiro, és sabio. Não terás por ventura uma idéa para nos livrar desses terriveis carneiros?

O macaco depois de pensar um pouco, ergueu-se gritou: — Eureka! Eu vi, quando era de circo, fazer fogo esfregando dois paus seccos e, talvez...

— Talvez, não! obtemperou a velha raposa. Está positivamente resolvido o ca-



so. Esses miseraveis carneiros deverão ser castigados, olho por olho, dente por dente! O castigo deve ser igual a tortura que nos infligem! Assaremos esses patifes no mesmo fogo e espalharemos as suas cinzas ao vento!

E partiram todos para ousada empresa. O Dr. Simão e muitos simios para ajudal-o, e não faltaram, também, raposas nessa faina de incendiar o acampamento do rei Leão 40. O Dr. Simão já havia liquidado os reis antecessores desse monarcha vagabundo.

(Continúa no proximo numero)

Porto Rico é uma cidade de intenso colorido e belleza, onde o espirito tradicional da Hespanha transparece nas egrejas, nas casas antigas, nas ruas estreitas, etc.

Os jardins, pomares e florestas de Porto Rico espalham um perfume delicioso; nas estradas dos campos, as carroças de boi, as mullas carregadas de hortaliças e os nativos caminhantes sobraçando, ás vezes, uma guitarra melodiosa, em prestam ao ambiente um nota inédita e languorosa.

As casas dos camponeses, cobertas de folhas de palmeiras, ficam, em geral, sobre uma elevação de terreno devido ás enxurradas e á invasão das aguas, tal qual como nos tempos de outr'ora.

A praça do mercado de San Juan está sempre apinhada de compradores. Um dos aspectos mais interessantes é a chegada dos carros carregados de cestos com legumes e fructas,

PORTO RICO



Nativos de Porto Rico

Os nativos, sobraçando cestos de mercadorias, também dão ao ambiente uma nota viva e typica. As transacções commerciaes são feitas ás vezes em vozes muito altas; vêem-se certos typos carregados de vasouras, escovas e animaes espalhados por toda a parte, cabras, gatos, cães, coelhos, burricos, etc.

O palacio do governador é de um estylo muito bello e romantico. Um pouco além fica a Cathedral de Porto Rico, onde foi enterrado o leader Ponce de Leon.

Casa Blanca é também uma localidade cheia de habitações com lindos terraços dando para o mar.

Porto Rico é uma cidade onde também abundam os jardins hem tratados, cheios de flores e de arbustos e onde ha pequenas piscinas e lagos floridos.

Porto Rico é uma capital digna de ser visitada pelos turistas e de facil communicacão nos cruzeiros modernos.

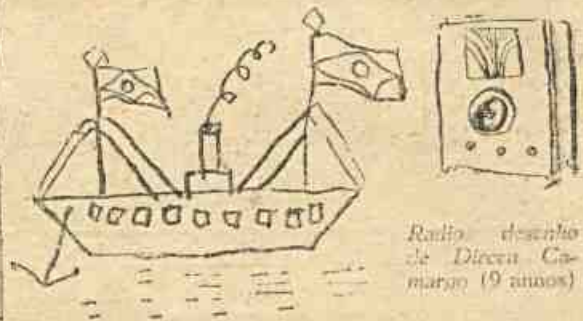
DESENHOS QUE A GENTE FAZ



Paisagem, desenho de Marcelo Campos Christo (7 annos)

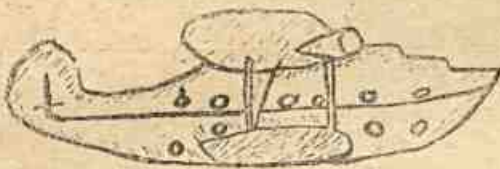


Júpiter, desenho de Hádéc Cardoso (9 annos)



Navio, desenho de Mario Edelman (6 annos)

Radio, desenho de Diéceu Camargo (9 annos)



Avião, desenho de Domingos Pericoli (8 annos)



Avião, desenho de René Pereira (10 annos)



Com-bog, desenho de Olívia Silva (10 annos)



Automovel, desenho de Diéceu O. Camargo (9 annos)



Sereja, leão! — desenho de Neuza Salles Macedos (8 annos)



Lavadieira, desenho de Wanda Krzusc (9 annos)



Paisagem, desenho de Joana B. Martins (11 annos)



Bichinhos, desenho de José Sansaverino (10 annos)



Mascotte, desenho de Lucio Vasconcellos (12 annos)



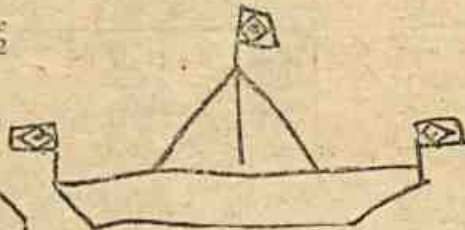
Chuveiro, desenho de Afonso da Costa Pinto (9 annos)



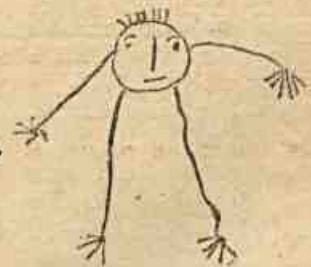
A capelinha, desenho de Luis Macedo (6 annos)



Porquinhos, desenho de Maria Lucia Prado (5 annos)



Barco, desenho de Maria Luisa (5 annos)

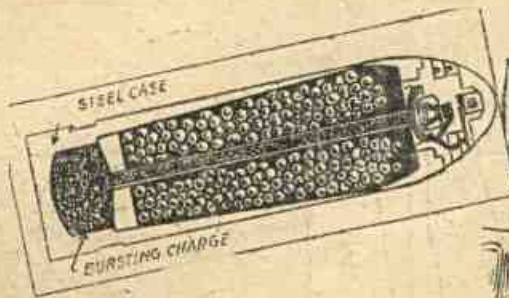


Bonso, trabalho de Maria Lopes (5 annos)

Nesta pagina são convidados a colaborar todos os pequenos desenhistas do Brasil, isto é, todos os leitores d'O TICO-TICO. Os originaes, desenhados em papel branco, sem pauta, com tinta chineza Nankim, devem ser enviados á redacção desta revista.

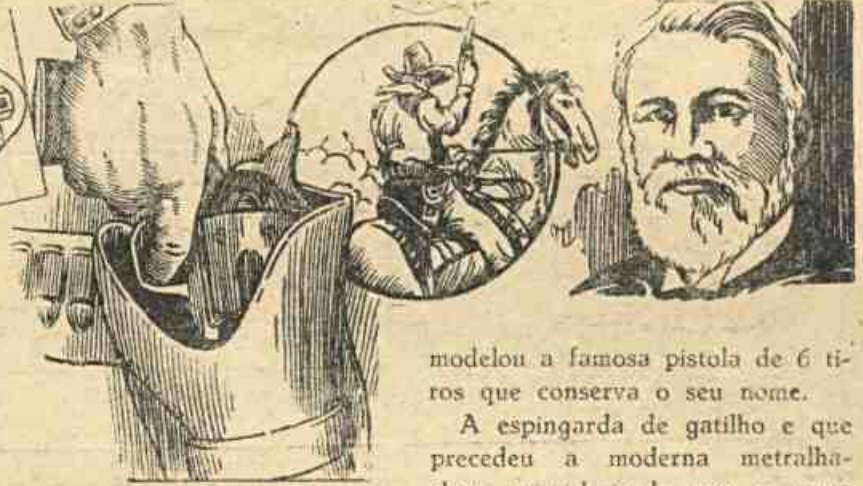
TODA A SOMBRA É UMA GENEROSIDADE DA ARVORE.

ARMAS DE GUERRA



Os fabricantes de certos instrumentos de guerra têm geralmente seu nome associado aos mesmos.

A bala Shrapnel que foi usada na Grande Guerra, ficou assim chamada por causa de seu inventor, o general britânico Henry Shrapnel.



Em 1830, quando em viagem no navio *Corlo*, que saíra de Boston, Samuel Colt

modelou a famosa pistola de 6 tiros que conserva o seu nome.

A espingarda de gatilho e que precedeu a moderna metralhadora, era chamada com o nome do seu inventor americano, Richard, J. Gatling, que também inventou um motor de barco,

Um pouco afastado da povoação litorânea habitada por supersticiosos pescadores e humildes homens da lavoura, havia um outeiro, sobre o qual se viam ainda as ruínas de um antigo convento colonial.

Diziam os tímidos e medrosos que o local era mal assombrado, cheio de "almas penadas", fantasmas e tinha até um formidável dragão que lançava fogo e fuligem pela bocca escancarada, onde se viam quatro dentes enormes e ponteagudos.

Realmente, por mais de uma vez, em noites de escuro e tempestade, quem olhasse para as janellas vazias do velho convento em ruínas veria uma chamma avermelhada erguer-se, como uma lingua de fogo, apagando-se como um rapido relampago.

— É a lingua do dragão de fogo!... — exclamavam, tremendo de pavor, os pobres praieiros, desviando o olhar da estranha aparição. Acontece que, por esse tempo, começaram a aparecer no povoado varias moedas falsas, assim como notas do Thesouro também falsificadas.

Por mais que o subdelegado local procurasse averiguar a procedencia daquelle dinheiro fraudulento, não conseguia...

Um dos meninos do povoado, garoto destemido e curioso, que não acreditava em fantasmas nem dragões de fogo, resolveu, certa tarde esconder-se entre as ruínas para ver

O dragão de fogo

à noite, como é que apareciam aquellas mysteriosas linguas de fogo.

— Qual não foi seu espanto, quando á noite, viu chegar um grupo de cinco ou seis homens que se dirigiram para um recanto das ruínas, e ali accedendo lanternas "furta-fogo" começaram a trabalhar na cunhagem de moedas.

A meia-noite um delles disse:

— Está na hora de fazer aparecer o "dragão de fogo" para metter medo aos tolos do povoado e



assim, elles não terem coragem de vir até aqui.

Logo os estranhos moedeiros falsos apanhando um pouco de pó escuro, que, depois, se soube ser breu pulverisado, sopravam-n'o sobre a chamma de uma vela, produzindo uma rapida labareda de cor avermelhada e fumarenta.

Estava desvendado o mysterio. O garoto, cautelosamente, sahiu do seu esconderijo e veiu ao povoado contar o que vira.

Não o quizeram acreditar. Elle então, disse:

— Se não fór verdade o que digo, poderão, chegando lá me dar uma sova de quebrar ossos.

— Pois vamos lá ver isso — declarou o subdelegado que não queria passar por mofino, fazendo-se, porém, acompanhar de todo o destacamento policial... (composto de dois soldados...) e de varios rapazes animosos, armados de paus, foices, facões, etc.

Chegando ás ruínas ainda antes da madrugada deram cerco ao local e apanharam os falsarios com a bocca na botija, que é como quem diz: "com a mão na massa", com quem falsificavam o dinheiro.

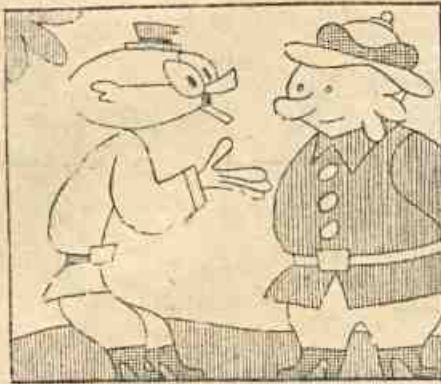
Foram presos e remetidos para a cidade, acabando-se, assim, a lenda do "dragão de fogo", que apavorava os supersticiosos praieiros, crédulos e ignorantes.

MAURICIO MAIA

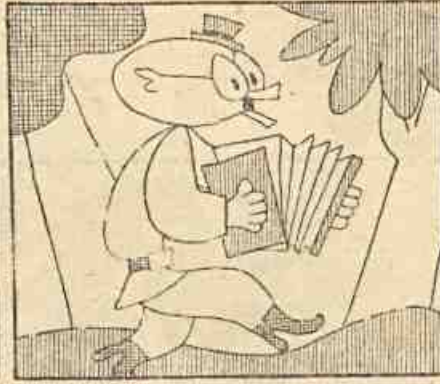
AS FLORES SÃO O PENSAMENTO DAS PLANTAS.

AVENTURAS DE TINOCO, O CAÇADOR DE FÉRAS

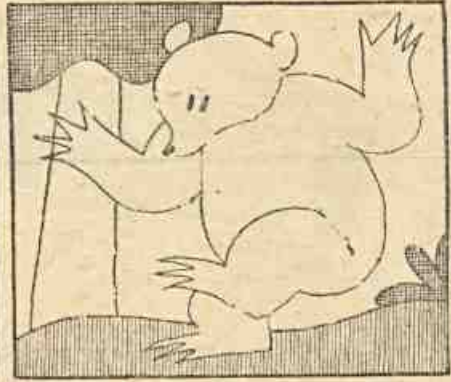
(DESENHO DE THEO)



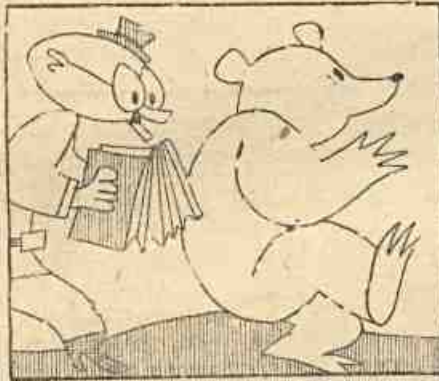
Voce nunca empregou a musica nas suas caçadas? Perguntou Mister Brown



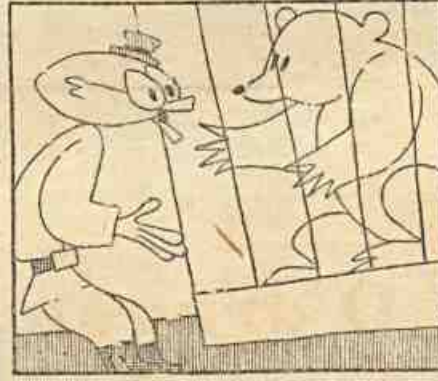
ao Tinoco. Diversas vezes, respondeu o nosso heroe. Em certa occasião tocava



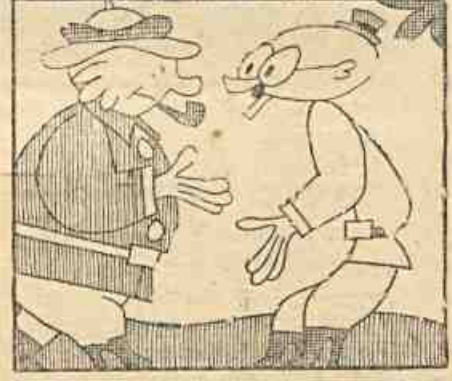
santona quando surgia um urso enorme! Sem perder a calma, não parou



de tocar, sambas, marchas, fox, etc., o bicho dançando sempre não perce-



beu minha intenção e quando parou de dançar estava na jaula!



Mister Brown insistiu e Tinoco prometeu contar outras... de musica.

== O GENIO MÁO ==

Era uma vez 3 meninos José, Gaspar e João. Certo dia José e Gaspar foram caçar e João sahio atraz. Gaspar disse que elle voltasse porque elle gostava muito de maltratar os animais.

Mas João não quiz voltar. Chegando num rio João viu um gato e jogou uma pedra derrubando-o dentro d'agua e um grande barulho se fez ouvir. No dia seguinte Gaspar e José sahiram para caçar elles iam conversando tão entretidos que chegaram no dito rio. José foi olhando para traz e viu João. Nesse mesmo instante João viu o gato no mesmo lugar e jogou-lhe uma pedra derrubando-o novamente. Ouviu-se o mesmo barulho. No dia seguinte Gaspar e José fizeram nova viagem, e disseram a João que não viesse, mas João não os attendeu. Dirigiram-se para o rio.

Chegando lá João viu o gato e jogou-lhe outra pedra derrubando-o novamente dentro d'agua, ouvindo-se um barulho ainda maior. Gaspar e José pediram a João que sustentasse uma corda, para elles descerem ao fundo do rio, affim de descobrirem o barulho, puchando, quando elles fizessem tremer a corda. Assim se fez. Ao chegarem ao fundo, depararam com um lindo palacio.

Dentro estava tudo claro, entraram por um corredor, tinha um quarto com

a porta aberta elles entraram, no fim do quarto tinha uma porta trancada. Gaspar empurrou a porta e dentro estava uma linda princeza, a princeza teve um grande susto, mas elles disseram que vinham salvá-la. Depois de uns minutos, a princeza disse que um genio tinha roubado-a, e disse a José e Gaspar que quando o genio chegasse travava uma luta, e offercia espadas novas de vidro, mas vocês quizeram as espadas de ferro elle offerece a espada de vidro e tira uma de ferro e quebra a de vidro, e se antes do pôr do sol, a luta não tiver acabado, passe a espada na orelha do genio. Depois a princeza deu um pente de ouro a Gaspar e outro a José.

Mal a princeza deu os pentes chegou o genio e perguntou a elles o que queriam, e então Gaspar disse que viam brincar a princeza, o genio deu

uma gargalhada e disse que elles só levavam a princeza se travasse uma luta com elle. Gaspar que era o mais velho foi lutar, o genio offereceu as espadas de vidro, mas Gaspar disse que queria era a de bronzé, o genio disse que era melhor as de vidro, porque eram novas, mas Gaspar disse que gostava era de coisa velha. Começaram a luta e já no pôr do sol, Gaspar passou a espada na orelha do genio, e este desapareceu. Gaspar botou a orelha do genio dentro do bolso e foram buscar a princeza e levou-a até a corda.

Balçaram a corda e João puxou-a e levou a princeza. João batou a corda, e Gaspar disse a José vamos botar uma pedra porque João quer é matarnos. Botaram uma pedra e afastaram-se. Quando a corda já ia lá em cima João soltou a corda. Gaspar disse a José olha se nós fossemos, morreriamos, elle pensa que nos matou. João sahio com a princeza e foi na sua casa chamar seu irmão para ir com elle; o irmão de João foi. Chegando na casa do rei, João disse ao rei que tinha tirado a princeza do fundo do rio. O rei foi preparar o casamento de João com a princeza e o irmão de João com a outra princeza.



(Continua no fim da revista)

O mais bello livro para a infancia — ALMANACH D'O TICO-TICO para 1937. á venda

As proezas de Gato Felix

(Desenho de Pat Sullivan — Exclusividade d'O TICO-TICO para o Brasil)



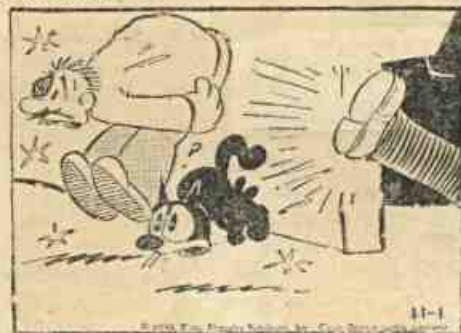
— Vinte pacotes! Que esplendida gorgéia! Vou já almoçar num restaurante...



...de luxo! — Traga-me o prato mais caro que tiver! Estou com dinheiro bastante!



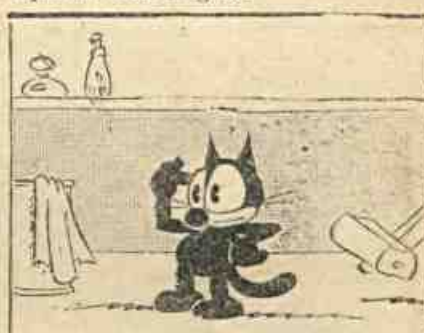
— Oh! Isto não é dinheiro! É uma conta de luz electrica. Vou já espantar esse freguez!



— Ponha-se daqui para fóra, seu espertalhão. Quer pagar contas com contas!...



— Aquelle freguez enganou o patrão mas vou pensar na maneira de castigá-lo!



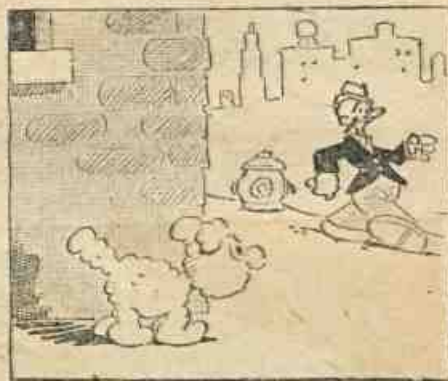
— Tenho uma idéa! Vou disfarçar-me e hei de encontrá-lo. — Cubra a cara...



...e o corpo todo com espuma de barba! Ninguém me reconhecerá! — Agora vou procurá-lo!...



...Todos dirão que sou um verdadeiro "loutou"! Lá está elle! Vou segui-o,...



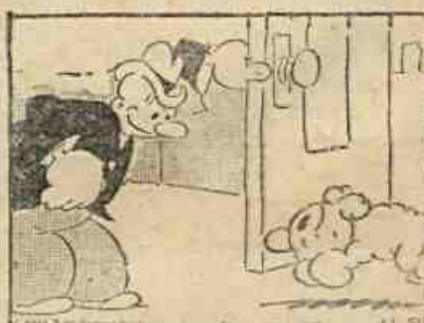
...agarrá-lo! Vou vingar o patrão! — Estou preocupado! Parece que ha alguém...



...atrás de mim! — Que allivio! E um cachorrinho. Com certeza...



abandonaram na rua o cãozinho! — Venha cá tótó!...



..Quero levá-lo para minha casa! (Continua no proximo numero)



De volta do Paraguay elle tem saudades da sua Alagôas. Quer rever os paes adoptivos e uma prima que deixara ainda menina e que elle estimava ternamente.



Mas não pôde realizar logo os seus desejos. Têve de ir a Matto Grosso inspecionar com urgencia as nossas fronteiras. Só depois, o governo, sem que elle nunca pedisse, nomeou-o Commandante do 3.º de Artilharia. Foi nesse posto...

A VIDA DE FLORIANO PEIXOTO

Por A. PLESSEN.

8

Desenhos de Cicero Valladares.



... que enfim pediu a sua primeira licença na vida, para repousar um pouco de tantos trabalhos. O Imperador concedeu-a e deu-lhe a Medalha da Campanha do Paraguay. Pôde, afinal, rever a sua...



... terra e aquelles que tanto amava. Nessa visita ficou noivo da sua prima D. Josina. Bacharelou-se em Sciencias Phisicas, Mathematicas e casou-se logo depois. Terminou assim o primeiro...



... periodo da sua vida de militar combatente. Em Abril de 1874 foi promovido a Coronel justamente quando lhe nasceu a primeira filha que teve o nome da sua mãe. Em 1879 recebeu novas honrarias...



... por serviços prestados ao exercito. Foi-lhe entregue o Grau de Cavalleiro da Ordem da Rosa e o nomearam para dirigir o Arsenal de Pernambuco.

(Continúa)

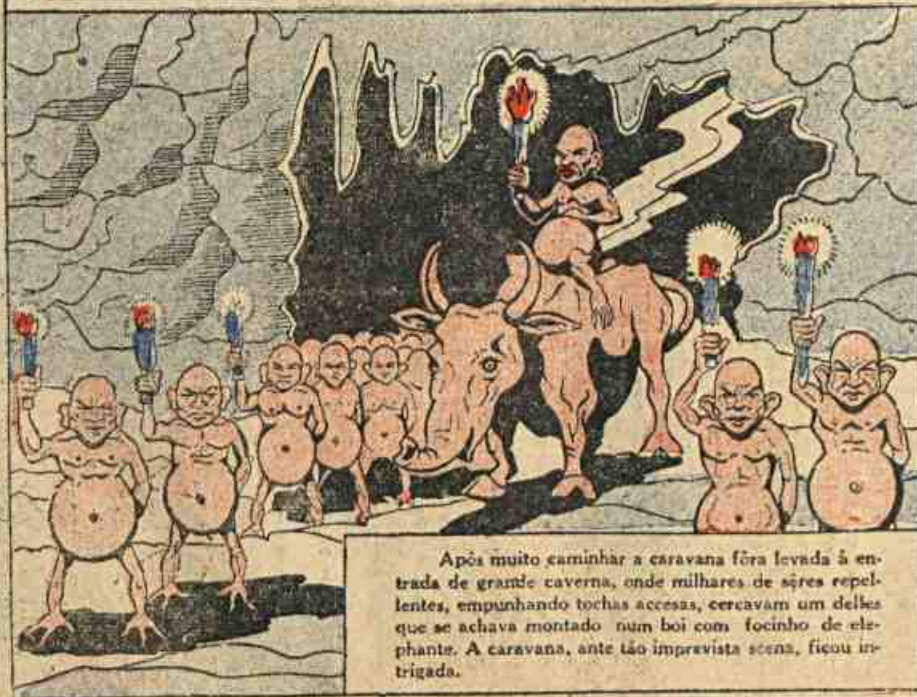
TERRAS EXTRANHAS

20.

por OSW. STORNI



Depois de cercados por aqueles seres estranhos, que faziam lembrar duendes de historias fantasticas, Spot, Maria e Miquimba resolveram não resistir à prisão, porque, assim, talvez, encontrassem nova oportunidade de conhecer cousas até então não vistas. E através de florestas escuras e mysteriosas, a caravana foi levada a destino pelos seres repellentes.



Após muito caminhar a caravana fôra levada à entrada de grande caverna, onde milhares de seres repellentes, empunhando tochas acesas, cercavam um delles que se achava montado num boi com focinho de elephante. A caravana, ante tão imprevista scena, ficou intrigada.



Ao contrario do que acontecera na floresta, os horripilantes anões receberam delicadamente a caravana no interior da caverna. Centenas de anões, ao redor de uma fogueira, tocavam instrumentos exquitos, dando a impressão de estarem realizando pomposa festa. A caravana de terras estranhas mais e mais se intrigava com a que se coecria. (Continua no proximo numero)

* O ÚLTIMO DOS TAMOYOS *

A tarde começava a declinar. O céu como um grande dragão lançando longas línguas inflamadas, tinha a cor avermelhada.

A floresta sómente tinha o silencio entrecortado por longos pios de coruja, ou o pipilar de alguma ave retardataria.

Nisto, numa clareira da floresta, surge um garboso indio, ainda joven.

Pelas côres do seu vistoso "cocar", via-se que era um dos muitos valentes guerreiros da tribo dos Tamoyos. Atravessou rapidamente a clareira, e embrenhou-se na espessa floresta. Dirigia-se ao local, onde estava installada sua tribo.

A tribo dos Tamoyos estava em festa; é que o filho do chefe Aymoré, tinha conquistado por seus feitos o titulo de guerreiro e seu pae resolveu então, entregar-lhe o velho arco que, de geração em geração, tinha symbolisado o poder do cacique da tribo.

E era esse o joven que vimos atravessando a floresta.

Passaram-se annos, desde o dia em que Aymoré, o moço, tinha tomado a direcção de sua tribo.

O cacique achando tempo de se casar, escolheu para companheira, Jurema, a mais linda cabocla das redondezas.

E a joven noiva já traçava com as mais lindas penas de garça a rede em que havia de deitar-se ao lado do guerreiro, seu bem amado, "quando"...

Estava a bella india, certo dia, indolentemente recostada ao tronco de velhissima pitagueira, eis que ella vê, surgir uma creatura humana, que trazia o corpo coberto por pesada indumentaria, um ferro comprido e rebrilhante, pen-

dendo á cinta, e o que era mais interessante: tinha a pelle alva como jasmim.

In seguida de muitos homens, armados com compridos paus que, segundo lhe contaram, desfechava o raio, mensageiro de Tupan e que matava os mais valentes guerreiros que os tentavam expuzar de suas terras, para as quaes, tinham vindo em grandes pirugas.

Rapidamente, Jurema levantou-se e reteizou o arco, prompta assim para se defender do conquistador.

Ao contrario do que esperava, o que parecia o chefe, adiantou-se e não deixou que seus homens atirassem; aproximou-se de Jurema, e effereceu-lhe diversos objectos, de vicias interessantes, e de lindo colorido, que muito lhe agradaram.

E, desde esse dia, Jurema, a india côr de azeitona e olhos negros, deixou de pensar em seu caboclo, e seguiu aquelle branco que desferira chammas ardentes de paixão, de seus lindos olhos verdes.

Passaram-se diversas luas. Aymoré tornou-se pensativo, já não esperava a caça descuidada na tocaia, com a mesma paciencia; já não entrava nas festas e banquetes da tribo, como outrora; só uma coisa o preocupava, só um pensamento o absorvia: — "Vingança"!

Já em diversas escaramuças, a tribo tinha tomado parte, estando já bastante desfalcada.

Emfim preparou-se uma emboscada para o proximo apparecimento da lua, quando os brancos fariam uma viagem á costa.

A grande noite chegou; os restantes guerreiros da tribo, estavam escondidos em torno do caminho, em que passaria o bandeirante.

A tropa seguia calmamente o seu caminho por entre o cerrado arvoredo, levando á frente o conquistador da india Jurema.

O disco prateado da lua, fazia na matta uma semi-clareza; os pyrilampos, como se fossem lanternas abundantes, accendiam aqui e ali a sua leve phosphorescencia, e, de quando em quando, longos pios de coruja faziam gelar a medulla na espinha.

Em dado momento, ouviu-se um longo pio semelhante ao de aves selvagens, e acto continuo, sabem do matto, em rapida carreira os indios, como demônios, feições desfiguradas pelo odio.

A resposta não se fez esperar; uma violenta descarga; depois, tremendos gritos de furor e de dôr; jaz já metade dos assallantes, os quaes são em pouco tempo dizimados.

Mais uma vez vencidos! E para sempre.

Aymoré, o unico que escapou com vida, fuge, talvez pela primeira vez á destruição total, daquelles que foram seus fieis companheiros e só pára, quando chega ao rio das Garças, onde cáe arquejante na areia.

Os primeiros aibôres da madrugada, fazem-se sentir, pelo chilrear amedrontado das avesinhas; o céu está carregado, ameaçando temporal.

Nuvens negras e pesadas correm pelo firmamento, tornando-o medonho.

Lentamente Aymoré sáe do seu torpor, e olha em redor; está abatido, não mais parece o Aymoré de antigamente, lesto, forte, disposto a vencer todas as difficuldades, a affrontar os maiores perigos.

Seu ouvido, susceptível, percebeu ruidos de passos, não muito longe, alguém se dirigia

para ali; talvez seus perseguidores, quem sabe?

E elle Aymoré, teria de se entregar ao ladrão de sua noiva, ao conquistador de suas mattas, emfim, ao assassino de seus irmãos?

Não isso nunca, antes a morte, Aymoré nunca se entregaria.

E tão rapido como o pensou, o fez.

Tirou da cintura um pequeno osso ôco, cheio de um liquido verde, e com o semblante impassivel, bebeu-o de um só trago.

Passaram-se alguns instantes de silencio, ao fim dos quaes Aymoré cáe por terra em convulsões de agonía.

Accorre um missionario, o pretense perseguidor, mas nada mais pôde fazer, o indio havia exhalado o ultimo suspiro. Os restatnes missionarios, ajoelham-se, e elevam a Deus uma prece por aquelle que deixava de pertencer a este mundo.

Morrera o "Ultimo dos Tamoyos". Os primeiros bágos de agua caem, o primeiro trovão, mais forte do que o rugido de todas as penas reunidas, abala a floresta. Os raios cáem, fulminando troncos seculares, homens e animaes, devastando plantações e ruindo habitações.

O vento uiva, lugubrememente.

E' a natureza revoltada com a mesquinha lueta pela vida, e chorando a morte do mais valente de seus filhos, daquelle que fazia parte do seu sér.

O temporal continúa, horrivel barraseca, devastando e destruindo tudo. O homem e o animal recolhem-se e tornam-se insignificantes ante a furia do elemento revoltado.

Alexandre Salvador F. •
Faro (13 annos)

O AUDAZ
BREVEMENTE

Jornal da juventude

As mais empolgantes aventuras para leitura dos jovens.
Primorosa confecção — Sensacionaes novellas.



Um pedaço de chumbo, ao receber um banho de ar líquido, adquire a resistencia do aço.

Pode se obter o ar líquido? Pode-se, sim. Foi o professor francez George Claude que encontrou a forma para utilização do ar líquido nas industrias. Sabe-se que a compressão de um gaz pode fazer subir consideravelmente a temperatura e



Um tubo de borracha, submergido em ar líquido, torna-se quebradiço como o vidro.

que a brusca interrupção dessa compressão baixa-a na mesma proporção.

O professor citado obteve o res-

O ar líquido

friamento a 194 grãos abaixo de zero, que é a temperatura na qual o ar se converte em líquido. O ar líquido, obtido na temperatura citada, é recolhida a um vaso e começa a ferver fracamente.

Para que serve o ar líquido? — Não de perguntar, curiosos, os nossos leitores. Para diversos misteres industriaes, como sejam a extracção



O ar líquido evapora-se como se fosse um fumo muito fino.

de diversas gazes contidos na atmosfera, entre os quaes o mais importante é o oxygenio; para se obter o azoto líquido.

O néon e o argon, gazes raras, utilizados na illuminação, são obtidos pelo ar líquido. O ar líquido, permite a congelação de todos os líquidos mais refractarios, entre os



O ar líquido solidifica o mercurio até o ponto de com elle fazer-se um martello.

quaes se contam o alcool e o mercurio.

Ao contacto com o ar líquido, o acido sulphurico e o acido carbonico não só se liquefazem como se solidificam

O ar líquido é, como acabam de ver os nossos amiguinhos, um utilis-



Filtra-se o ar líquido como se fosse agua.

simo elemento, auxiliar dos mais efficazes não só da sciencia como das multiplas industrias realizadas pelo homem.

A GUERRA NA INSECTOLANDIA

No reino da Insectolandia Maior, tomada pelos paizes Gafanhopolis, Cigarropolis, Besouropolis, Abehopolis, Formigopolis, Mosquitopolis, afóra pequenas provincias de outros insectos do outro lado do reino da Insectolandia, havia os reinos da Avelandia, ao norte, ao sul a Bicholandia ou Animalandia, a oeste a Ratolandia. Um dia um formigueiro havia sido destruido, e, mortos seus habitantes, as formigas formaram

uma delegação e enviaram-n'a à Cachorrolandia, os responsaveis pelos actos. Debates, questões, nada se resolvia, enfim. Foi declarada guerra.

Mobilisou-se logo em Insectolandia todos os habitantes validos e marcharam para a região da batalha. A Avelandia passou-se para as legiões da Insectolandia. Foi terrivel a primeira batalha. As aves de rapina pegavam os animaes e

subiam a 8.000.000.000.000 de metros e de lá soltavam seus inimigos. Uma aguia, planejou formarem diversos esquadrões de aviação, os quaes deixavam o campo juncado de cadaveres inimigos.

Por fim, foi vencida pela Insectolandia, a qual se colligou com as aves e essa amisade dura até hoje.

Marconi De Cezaro

Nossos CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO N. 11



Solução exacta do concurso:

Solucionistas: — Therezinha Guimarães Sanches, Walter Josino Finamore, Edgard Furtado, Léa Maria Brusque, Julio D. Ribeiro, José Nobre Figueiredo, Judson de Freitas Silva, Ermirio L. Silva, Maria A. Fudoli de Carvalho, Mario Rezende, Marcio Bastos Campos, Gilberto O. Machado, Newton G. de Godoy, Zilda Haddad, Jarém G. Gomes, Newton da Cunha e Silva, Ivo Pereira da Silva, Natalicio Prunes, José A. Machado, Hugo Papf da Fonseca, Zilda Guimarães, Marisa Guilhon, Ayrton Rocha, Lyné Alves de Camargo, Nylé Alves de Camargo, Elny A. Alves de Camargo, João D. Bastos, Angenor da Motta Lopes, Dulce da Cunha e Silva, Julio Sampaio, Albano Salvador Corrêa, Arthur F. Strutt, Osvir C. Santos, Rony C. Santos, João B. Lemos Ferreira, Ignez de A. Sévé, Osvaldo L. da Silva, Alfredo Abreu Peres, Vicente Giorelli, Stella Amaral Lazoni, Ary Mendes, Antonio da Rocha Vianna, Maria José Porto Bueno, Therezinha Caruso, Othon Lobo Oliveira, Omar Alves de Carvalho, Otto Carvalho, Edyl Souza Barros, Hildayres Paula, Celina Glória Alonso, Ivanise Vieira Cadena, Alexis de Barros G., Miguel Fontenelle, Leonor N. Soares, Norma Graziella, Maria C. Marques, Haroldo Marques, Lucia Jovane, Yves Pereira Q., Ruben Corrêa, Neuza Car-

HOMEOVERMIL

Sê forte, caro menino
Sê útil ao teu Brasil
Tens vermes. Não mais hesites
Toma já HOMEOVERMIL.
DE FARIA & CIA. — R. S. José, 74
o R. Archias Cordeiro, 127 A - Rio

valheira, Marilda de Carvalho, Mariza Boisson, Ritinka Gomes de Mattos, Luiz Augusto Boisson, Expedicto Souza e Silva, Walter Mattos, Nydia Papf da Fonseca, Evand. Luiz de Abreu, José A. G. da Silveira, Maria Celia Azevedo, Nice Ribeiro do Valle, Maria Ignez Lyra, Déa C. Carvalho Silva, Carlos Lanzelotte, Linda Preuss, Almiria Nogueira, Almir Nogueira, Nilton Meliga, Sidney da Silva M., Nely Ramos Pitanga, Jair Lessa Guimarães, Alipio Fagundes, Therezinha Arantes Dix, Lauro M. Camargo, José G. da Fonseca, Walter Gomes Pereira, Hamilton H. de Oliveira, Helfrida Clements, Didi Bastos, José A. Fernandes da Costa Bello, Léa Novaes, Hugo Godofredo de Araujo, Maria

do Nascimento, João C. Martins, Enrico de Almeida Carvalho Filho, Elieiri Modolo, Léda Marroni, Esthurzinha Souza Campos, Guiomar L. dos Santos, Fernando Ariel, José Braga de Farias.

Foram premiados com um lindo livro de historias infantis os seguintes concurrentes:

JOSE SALOMÃO COURI

Residente á rua Pernambuco, numero 73, Engenho de Dentro, nesta capital.

LEA MARIA BRUSQUE

Residente á rua Sete de Setembro, n. 100, Pelotas, Rio Grande do Sul.

THEREZINHA GUIMARAES SANCHES

Residente á rua Antunes Garcia, n. 15 nesta capital.

RESULTADO DO CONCURSO N. 12

Respostas certas:

- 1.ª — Cajá, jaca
- 2.ª — Coleira, coiteiro
- 3.ª — Sofá
- 4.ª — Para, Pará
- 5.ª — Rir

Solucionistas: — Almie Nogueira, Levy Lustosa, Aldyr Madeira de Mattos, Maruja Accioly, Marita Passos, Almiria Nogueira, Linda Preuss, Rubens Corrêa, Maria G. Marques, Haroldo Marques, Lucia Jovane, Edyl Souza Barros, Newton da Cunha e Silva, Maria de Lourdes Brusque, Wanylton Finamore, Jarém G. Gomes, Luiz de Araujo Machado, Zilda Haddad, Natalicio Prunes, Sonia Cruz do Rosario, João B. de Castro P., Hebe Nair Nitzsche, Mario U. Alagão, Hugo Papf da Fonseca, Marisa Guilhon, Dilma Rocha, João D. Bastos, Arthur F. Strutt, Rony Carneiro Santos, Osvir Carneiro

O TICO-TICO

Propriedade da S. A. O MALHO

EXPEDIENTE ASSIGNATURAS

Brasil : 1 anno 25\$000
6 mezes 13\$000
Estrangeiro : 1 anno 75\$000
6 mezes 38\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que pode ser feita por vale postal ou carta com valor declarado), deve ser dirigida á S. A. O Malho, Travessa do Ouvidor, 34 — Rio. Telephone: 23-4422.

NAO DEIXEM DE LER:

BREVEMENTE

O folhetim d'O TICO-TICO, KAXIMBOW na Pandegolandia.

Sylvia, Maruja Accioly, José A. de Los Pinto, Elnio Fiori, Helio de Castro, Alberto de Castro, Aldyr Madeira de Mattos, Déa Jover, Maria da Conceição Avila A., Clecy Porto Cardoso, Celeste Dutra Bastos, Levy Lustosa, Gerarda Machado, Paulo D. Montelero, Edgard de Britto Chaves Jor., Léo R. Corrêa, Carlos R. dos Santos, Therezinha de Jesus, Aristides D. Couto, Armando Vaz Junior, Ivan Costa, Alipio Corrêa de Castilho, Magaly Cruz M., Léa V. de Vasconcelos, Maria Luiza G., Haydée Cardoso, Cherbim Castro Filho, Cecilia M. Dias, Jardim Botelho, Henriqueta Guimarães, Plinio Nêiring, Maria Paiva, Eldio Bueno, Maria A. F. Chaves, Nilsa Maria Botelho, José Salomão Couri, Regina G. Duarte, Gizelia C.

COLEÇÃO SETH
ENSINO PRIMARIO POR MEIO DO DESENHO — INTERESSA Á CRIANÇA E FACILITA O MESTRE
VEJA NAS LIVRARIAS DO BRASIL AS OBRAS DESTA COLEÇÃO OU PEÇA PROSPECTOS AO "ATELIER SETH" R. RAMALHO ORTIGADO 9-25 - RIO
DEPOSITO EM S. PAULO
J. COUTO - R. RIACHUELO 28-A

A ORDEM É A PRIMEIRA LEI DO CÉO.



Não diga
que eu lhe disse:
-Uso e não mudo

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

PARA A BELLEZA DOS
CABELLOS E CONTRA
CABELLOS BRANCOS

Santos, Rodolpho F. Neves, Edna Thelma da Silva, Alba Corrêa, Oswaldo Lucas da Silva, Alfredo A. Peres, Margarida Farah, Cora Sampaio, Vicente Giorelli, Stella Amaral Lanzoni, Fernando S. P., Hugo Praxedes, Maria José Porto Bueno, Maria Euguelisa, Othon L. Oliveira, Omar Alves de Carvalho, Otto Carvalho, Dabyres Paula, Celina Gloria Alonso, Ivanise Vieira Cadena, Alexis de Barros G., Leonor Nogueira Soares, Orivaldo Pinto Coelho, Dehilda Guimarães, Neuza Carvalheira, Marilda de Carvalho, Atílio E. Monteiro de Barros, Gizélia P. Falcão, Manoel Pereira Marques, Nydia Papf da Fonseca, Anayde Martins Sayão, Edison de Mello M., Ritinha Gomes de Mattos, Expedicto Souza e Silva, Luiz A. Boisson Santos, Mariza Boisson, Walter Mattos, Palmyra Carvalho, Maria da Glória do Valle Rego, Evandro Luiz de Alencar e Lima, José A. G. da Silveira, Elza Otero Gomes, Maria Célia Azevedo, Jair Lessa Guimarães, Maria José Lyra, Wilkor Pereira, Alcida da Silva, Humberto Lanzelotte, Nilton Meliga, Sidney da Silva Monteiro, Nelly Ramos Pitanga, Gerson Fagundes, Therezinha A. Dix, Hamilton H. de Oliveira, Alceu Gomes Alves, Walkyria Gloria Pinho, José A. Fernandes da Costa, Didi Bastos, Léa Novaes, Maria Sylvia, Mercedes Gama, José Arnaldo de Los Pinto, Homero Neves T., Helio de Castro, Alberto de Castro, Déa Jover, Nadyr Esteves de Azevedo, Maria da Concei-

ção, Cetezê Dutra Bastos, Benedicto de Almeida, Adelino Fernandes Ribeiro, Wanda Maria de Fontenelle, Léo B. Corrêa, Hugo Jorge de Britto Chaves, Armando Vaz Junior, Magaly Cruz M., Léa Vianna de Vasconcellos, Isolia Ferraz, Ruth Nascimento do Val, Henriqueta Guimarães, Maria L. Guimarães, Marisa Castro, Alipio Corrêa de Castilho, Oswaldo Candido de Souza, Romulo A. Cosenza, Jadir Botelho, Eldio Bueno, Augusta da Rocha Pinheiro, Nilsa Maia Botelho, Maria A. Filgueiras Chaves, Helena Netto, José Salomão Couri, Dalva Cereja Duarte, Olieri Modolo, Estherzinha Souza Campos, Nair Mattos.

Foram premiados com um lindo livro de historias infantis os seguintes concurrentes:

LUIZ DE ARAUJO MACHADO

Residente á rua Luiz Barbosa, numero 156. Villa Isabel, nesta Capital.

VICENTE GIORELLI

Residente á rua General Camisao, n. 5, Bosque da Saúde, São Paulo.

CONCURSOS ATRAZADOS

— N. 3 —

Raul Rodrigues Cajado, Ivo de Almeida.

— N. 4 —

Raul Rodrigues Cajado, Ivo de Almeida.

— N. 5 —

Angelina Maria Cajado, Ivo de Almeida, Raul Rodrigues Cajado.

— N. 6 —

Angelina Maria Cajado, Ivo de Almeida, Raul Rodrigues Cajado.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAIA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do ligado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A venda em todas as pharmacias. Depositario: JOAO BAPTISTA DA FONSECA, Rua Acre, 38. — Vidro 25500. pelo correio 30000. — Rio de Janeiro.



S. A. O MALHO
Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Junto a importancia de 65000 para que me envie um exemplar do Almanach d'O Tico-Tico para 1937

Nome
Rua N.
Cidade Estado

Corte o coupon acima e, acompanhado da importancia de 65000, remetta-o á S. A. O MALHO, sob registro. Na volta do correio receberes um exemplar do primoroso ALMANACH D' O TICO-TICO para 1937.

— N. 7 —

José Nobre Figueiredo, Ivo Campos, Estherzinha Souza Campos, Angelica M. Cajado, Vicente Porto de Menezes.

— N. 8 —

Didi de Almeida, Roberto Campos, Angelica M. Cajado, Estherzinha Souza Campos.

— N. 9 —

Edgard Furtado, Jorge Pereira, Jones Walter de Freitas Silva, Walter Josino Finamore, Sylvio Costa Rios, José Nobre Figueiredo, Sonia Cruz do Rosario, Fausto Cavickioli, Carmen Verney, Sergio Garcia, João Camera M.

— N. 10 —

Sylvio da Costa Rios.

"ARTE DE BORDAR" é o album preferido para as senhoras e mocinhas que gostam de trabalhos de agulhas e outros. Aparece nos dias 15 de cada mez e custa apenas 24000 em qualquer jornaleiro ou livraria.

RECORD

placas de modelos de alta costura e trabalhos de senhoras, encantadores e de facil execução.

Figurino mensal com mais de 140 modelos simples, praticos e elegantes, para senhoras, moças e crianças. Contém em cada numero bellas reproduções photographicas.

Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

CONCURSO N. 23

Para os leitores desta Capital e dos Estados



Soffredores obscuros

Jorge era um menino de uns 10 annos de idade e um obscuro vendedor de jornaes, vivia elle em companhia de sua pobre mãe que era uma simples lavadeira. Todas 6 horas da manhã Jorge ia á cidade vender jornaes e sua mãe seguia para o rio onde ia lavar as roupas dos seus freguezes.

Eram pobres, mas, eram felizes porque trabalhavam, e como sabe o amiguinho, o trabalho traz para qualquer coração, por mais obscuro que seja a felicidade.

Mas, um dia, a mãe de Jorge estava doente e elle foi vender jornaes, sempre perseguido por um phantasma negro, que era a fome que apparecia com os seus cabellos assanhados e com suas mortíferas garras rasgando o seu estomago; neste dia, em sua casa faltou e elle veiu vender jornaes para comprar um frasco de remedio para a sua mãe, e elle, enfim, foi a uma padaria e pediu um pedaço de pão para matar o que lhe estava matando, mas, não comeu, levou-o á sua mãe que além de estar doente estava tambem com fome, e partiu para a casa e, lá chegando, encontrou-a morta... e então duas lagéimas rolaram pelas suas faces infantis.

Passaram-se dias e Jorge não foi mais vender jornaes, agora, elle levava a vida chorando com saudades de sua mãe.

E até que enfim, uma noite elle foi ao cemiterio e, na cova de sua mãe, começou implorar com a sua voz rouca: "mamãe, mããesinha, quanto tenho soffrido sem você, não quero mais viver, a vida não me interessa sem a senhora que era toda a minha alegria e a minha felicidade."

E dizendo isto cahiu morto... No dia seguinte o coveiro encontrou o corpo de Jorge com as primeiras formigas a subir.

PAULO DANTAS

Um concurso facil, tão facil que nem um só dos nossos amiguinhos deixará de resolvê-lo e de concorrer aos premios distribuidos por sorte. Consiste no seguinte: collocar em cada um dos logares marcados com um traço uma consoante, de modo a formar dois verbos.

—o—

As soluções devem ser enviadas á redacção d'O TICO-TICO, separadas de outros quaesquer concursos e acompanhadas não só do vale que tem o numero 23, como, tambem, das

declarações de nome, idade e residencia do concorrente. Para este concurso, que será encerrado no dia 24 de Abril, daremos como premios, por sorte, entre as soluções certas, tres lindos livros illustrados.



CONCURSO N. 24

Para os leitores desta Capital e dos Estados proximos —

Perguntas:

1.ª — Qual a preposição que lida ás avessas é alimento?
(2 syllabas).

Guilherme Veiga

2.ª — Qual a remuneração que é formada, de duas notas musicas?
(2 syllabas).

Julia Miranda

3.ª — O que é, o que é que sendo inteira tem o nome de metade?
(2 syllabas).

Minervina Vieira

4.ª — Qual a nota musical que é conjunção?
(1 syllaba).

Sylvio Barbosa

5.ª — Qual o objecto de uso escolar formado pelo adverbio e pela parenta?
(3 syllabas).

José Canuto

—o—

Es organizado o novo concurso com cinco perguntas faccis. As so-

luções devem ser enviadas á redacção d'O TICO-TICO, separadas das de outros quaesquer concursos e acompanhadas do nome, idade e residencia do concorrente e ainda do vale que tem o numero 24.

Para este concurso, que será encerrado no dia 12 de Abril vindouro, daremos como premios, por sorte, entre as soluções certas, dois lindos livros illustrados.



O Styge era um rio do Peloponeso que o antigos diziam estar nos infernos.



LINGERIE MODERNE Tudo o que concerne a lingerie para senhoras, homens e creanças. Trabalhos escolhidos, do mais fino gosto. Grande variedade, e delicadesa. Modelos ineditos. Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

O genio máo

(FIM)

Gaspar dentro do paladio debaixo do rio, tirou a orelha do bolso e apertou-a, dizendo para que quero isso? Quando Gaspar apertou a orelha appareceu o Genio dizendo, dá-me a orelha; não dou, disse Gaspar só darei se me tirares daqui e, quando José e Gaspar nem pensavam mais em nada estavam fóra do rio. O Genio então disse: dá-me a orelha; agora não dou, disse Gaspar. José e Gaspar sahiram e depois de muito andarem avistaram uma casinha e dirigiram-se para ella. Chegando lá viram um velhinho chorando. José perguntou porque elle chorava, o velhinho disse que elle era ourives e já estava muito velho e não sabia mais trabalhar em ouro, se elle não fizesse um pente de 8 horas para 1 hora da tarde, elle morreria enforcado. Gaspar e José disseram, nós sabemos fazer, o velho ficou muito contente e José pediu um quarto para ir fazer o pente, trancaram o quarto e foram dormir. Já quasi a 1 hora o velho foi olhar pela frechinha da porta e viu os meninos dormindo e o velho ficou muito triste. Neste instante os meninos despertaram e tiraram da cabeça um pente de ouro.

José perguntou para onde elle ia, o velho disse que ia a um casamento na casa do rei. Gaspar disse que ia tambem; o velho disse que não levava porque elles estavam muito sajos, o velho ensinou o caminho e partiu. Gaspar tirou a orelha e apertou de repente appareceu o Genio e disse dá-me a orelha; não dou, disse Gaspar; só dou se trouxeres uma carruagem e duas roupas de príncipe e dizendo isto appareceu uma linda carruagem e duas roupas de príncipe, José e Gaspar vestiram a roupa de príncipe, tomaram a carruagem e o Genio disse dá-me a orelha, não dou agora; deixa para outra vez. José e Gaspar sahiram; ao chegaram lá a corte toda veiu recebê-los pensando que fosse algum príncipe, e neste

momento a princeza disse. Foram estes dois que não sahiram. O rei disse: palavra de rei não volta atraz, eu já contractei o casamento de João com você. Gaspar tirou a orelha do bolso e apertou; o Genio appareceu e disse dá-me a orelha; não dou, disse Gaspar, só dou se contares tudo o que se passou, o Genio contou tudo e depois disse para Gaspar, dá-me a orelha, Gaspar deu a orelha, o Genio recebeu-a e desapareceu.

O rei mandou anarrar João e seu irmão em duas burras bravas e agotal-as. João e seu irmão morreram. Gaspar casou-se com a princeza que tinha salvado e José com a outra princeza.

Adalberto Bezerra Vêras

LICEU MILITAR

DIURNO E NOTURNO

Cursos: Primario, Secundario, Commercial e Vestibular
Aulas especializadas para concurso ás repartições publicas
Exame directo á 4ª série ginasial para maiores de 18 anos
Admissão á Escola de Aviação, Intendencia e Veterinaria do Exército
As nossas aulas são frequentadas por moças e rapazes

MENSALIDADES MINIMAS

AMPLAS SALAS E ÓTIMOS GABINETES DE CIENCIA

Telefone — 24-0309

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 227-A

O caçador

João era um homem que gostava muito de caçar. Certo dia João sahiu e foi caçar. Quando entrou nas mattas João ficou triste porque viu um coelho e não podia pegal-o, porque não trouxera arma para caçal-o. João então foi para casa, e disse á sua mãe que daquelle dia em diante não caçaria mais.

Alair Antunes (11 annos)

O REGISTRO

mental da nossa patria, está em

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A revista que espelha o nosso movimento cultural. A revista da arte e cultura nacionaes. Colaboração dos maiores vultos das nossas letras. Páginas de incomparavel belleza. Um orgulho das nossas artes graphicas. — Custa em toda parte 3\$000.

NOS CONTOS DE "MEU LIVRO DE HISTORIAS" HA UM SUAVE PERFUME DE BONDADE E DE VIRTUDE PARA O ESPIRITO INFANTIL.

DE VERÃO

FIGURINOS

FRANCEZES

STAR
IRIS
SMART
STELLA
L'ELEGANCE
FEMININE
L'ENFANT

::--::

RECORD e
TRÉS ELEGANT

::--::

Os melhores figurinos europeus.
A venda em toda parte.

Distribuidora no Brasil.

S/A. O MALHO — C. Postal, 880, Rio

AS AVENTURAS DO CHIQUINHO "Caricia e Formosa"



Caricia e Formosa eram duas vitellas da fazenda do primo Juca. Muito mansas, mas não gostavam que lhe trocassem os nomes. E' que o "seu Manel" falava mal e dizia Frumosa em vez de Formosa.



Quando alguém, por engano, chamava Frumosa à Caricia esta avançava às cabeçadas e salve-se quem puder. Os meninos, então, para caçoarem com o "seu Manel" mudaram com tinta, uma...



...malha preta, que distinguia Caricia da Formosa. Pintou de branco a malha preta da Formosa e poz uma malha preta na Caricia. O "seu Manel" dirigindo-se à Caricia disse: — Benha cá Frumosa!...



...Chega p'ra cá, Frumosa! A vitella murchoú as orelhas e investiu para o pobre homem as cabeçadas. Elle fez o que poude para escapar das cabeçadas; mas, inutilmente, por duas vezes...



...rodopiando no ar gritou o nome de Frumosa excitando, cada vez mais a vitella. Por fim, se lembrou de chamar Caricia. A vitella parou de agredil-o e approximou-se d'elle. Foi assim...



...que o "seu Manel" viu a malha pintada pelos meninos. E' desnecessario dizer que os meninos correram para casa e nada disseram do occorrido. A brincadeira podia ser funesta.